



Terça feira 7 de Maio 1782.

CONSTANTINOPLA 23 de Fevereiro.

NA noite de 19 deste mez succedeo no bairro desta Cidade, denominado *Keremit Machalefi*, hum violento incendio, que dentro de muito pouco tempo fez grandes estragos. Segundo o calculo que se tem feito, monta a 600 o numero das casas reduzidas a cinzas, e a 50 o das pessoas que perecerão nas chammas.

Os Commissarios *Hespanhoes*, de que já temos fallado, procurarão ha quatro semanas renovar as negociações d'hum Tratado entre a *Porta*, e a Corte de *Madrid*. Para este effeito pedirão hum conferencia com o *Reis Effendi*; mas este Ministro lhes mandou responder » que não tendo a *Porta* couza alguma que ajuntar ao *Ultimatum*, que lhes havia communicado, a conferencia era inutil, senão tinham ordem de o aceitar tal qual se achava formado. Os ditos Commissarios a 6 do corrente fizeram hum segunda tentativa por intervenção do Interprete da Embaixada *Sueca*; e ainda se não sabe se tiveram melhor exito. Elles trabalhão na sua empreza com muito zelo; e não se esquecem de representar á *Porta* os vinculos de commercio directo com a *Hespanha*, como podendo ser da maior vantagem para o Imperio *Ottomano*.

Quando se julgavão ajustadas as differenças entre a *Porta* e a *Russia*, mediante o consentimento que deu o *Divan*, para que se estabeleço Consuls *Russianos* em varios paragens deste Imperio, tornão a indispor-se ambas as Cortes, em consequencia do *Tratado de Cabul* depois de *Hof* poderes de *Valaquia* e *Moldavia*; por suspeitas de que tivessem alguma intelligên-

cia occulta com a Corte de *Petersbourg*. Assegura-se, que assim que Mr. de *Bulgakow*, Ministro da Imperatriz, foubera desta resolução, presentára duas Memorias em termos mui fortes ao *Grão Visir*, queixando-se de ser esta suspeita hum agravo feito ao decoro da sua Soberana; e depois de varias conferencias com o Internuncio *Austriaco*, se expedirão correios a *Petersbourg* e *Vienna*.

O Conde de *S. Priest*, Embaixador de *França*, que já havia feito á sua propria custa hum grande festa por occasião do nascimento do *Delfim*, fez hum segunda a 2 deste mez á custa, e por ordem da sua Corte, a qual constou d'hum magnificença, e d'hum baile muito numeroso. Mr. de *Bulgakow*, sem embargo de ser convidado, não assistio á dita função. Observa-se, que este Ministro não trata tanta amizade com o Embaixador de *França*, como o seu antecessor, e que igualmente se encontra poucas vezes com o Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*.

NAPLES 14 de Março.

Algumas cartas de *Benevente* nos noticia, que na noite de 3 se sentirão naquella Cidade quatro tremores de terra, que fizeram aos habitantes abandonar as suas casas para se refugiarem debaixo de tendas em sitios espaçosos, e ainda nos campos.

Consta-nos, que dentro de poucos dias partirá daqui hum navio de 60 peças para *Cadix*, sem que se tenha penetrado para que fim.

ROMA 23 de Março.

Em consequencia d'hum caso, que o *Cardial d'Herzian* recebeu a 10, este Ministro de *S. M. Imp.* junto á *S. Sé*, par-

tio a 12 são romper do dia para *Vienna*: diz-se que elle tem ordem de exercer na dita Corte, junto ao *S. Padre*, as mesmas funções ministeriaes, que aqui preschencia, e por esta razão se prognostica, que *S. S.* deverá residir na Capital do Imperio pūr mais tempo do que se julgava.

FLORENÇA 25 de Março.

O Principe de *Wirtemberg*, irmão mais velho da Condessa do *Norte*, que aqui se achava com *SS. AA.*, tendo recebido da Imperatriz de *Russia* huma carta, pela qual *S. M. Imp.* o nomea Governador de *Fialandia*, com hum consideravel soldo, acaba de partir daqui pela posta para *Petersbourg*, onde aquella Soberana lhes fez presente d'hum excellente Palacio preparado com moveis, &c.

H A I A 11 d'Abril.

Tendo aqui voltado o Expresso, que o Principe de *Gallizin*, e *Mr. de Markow*, Ministros da *Russia*, expedirão ha algum tempo a *Londres*, estes Ministros presentarão a 3 do corrente aos *Estados-Geraes* huma Memoria, * á qual se acha annexa huma carta * de *Mr. Fox*, Secretario d'Estado de *S. M. Britanica*, a *Mr. de Simolin*, Ministro da *Russia* na Corte de *Londres*, em que lhe communica, que o Rei seu Amo está prompto para ajustar huma reconciliação com *S. A. P.* na conformidade do Tratado de 1674, como tambem, sendo acceita esta proposição, para ordenar da sua parte hum armistício.

Consta-nos, que em consequencia da recepção destas peças, a *Alsemblea* dos *Estados* da nossa Provincia se anticipára d'huma semana, e que *S. N. e G. P.* se devião convocar na semana successiva. A proposição d'hum armistício se combinará muito difficilmente com a resposta, que *S. A. P.* derão ao Duque de la *Vauguayon*, Embaixador de *França*, sobre a Memoria de 18 de Março, relativa ao concerta d'operações contra o Inimigo commum; resposta, que era concebida nos termos os mais satisfatorios.

O procedimento, que a *Grande-Bretanha* acaba de praticar, depois de se voltar ao seu Municipio, tendente a restituição da inconculhada relação d'hum rompimen-

to com a nossa Republica, não podia supeder em huma crise, em que a nossa Nação repugnasse mais a prestar-se a huma pacificação, que lhe não refarciria as immentas perdas, que a injusta conducta da Corte de *Londres* lhe tem feito experimentar. Por pacifico que seja o seu caracter, ella muito bem conhece o quanto faltaria a si mesma, e á sua honra, se contentisse em restabelecer a paz com a *Inglaterra* sobre o antigo pé, depois desta descarregar sobre ella todos os golpes, que lhe forão possiveis, e no momento em que a Republica se tem posto em estado de relarcar essas perdas sobre hum Inimigo já exhausto de forças. Ella por outra parte percebe, em hum semelhante procedimento, hum designio nimiamente evidente de prevenir os vinculos promptos a concluir se entre a nossa Republica, e a *America-Unida*. A voz unanime do povo para a conclusão d'hum negocio tão vivamente desejado, se vai espalhando em todas as Provincias.

Sejão quacs forem os effeitos, que este procedimento do novo Ministerio *Britanico* puder produzir, he muito provavel, que elle não deverá occasi nar alteração alguma nas resoluções já tomadas pelas Provincias de *Hollanda* e de *Frise*, para admitir *Mr. João Adams* como Ministro Plenipotenciario da *America-Unida*. Nas demais Provincias a Regencia se presta successivamente aos desejos, que a Nação testifica a este respeito.

Os *Negociantes*, e *Fabricantes* de *Dordrecht* supplicarão a 2 deste mez á sua Regencia, que dirigisse os negocios de mercancia, que as Provincias, que tem conhecido em tratar com a *America*, o fação separadamente, no caso que, pela opposição das Provincias menos interessadas no Commercio, os *Estados Geraes* puzessem difficuldade em entrar nesta negociação. Entretanto, o Concilheiro *Paulouario* de *Blaswyk* participou á *Mr. Adams* huma Resolução, que os *Estados* da nossa Provincia tomáão a 18 de Março sobre este assumpto.

LONDRES 5 de Abril.

O Rei tem nomeado o seu filho segundo do Principe *Bedford*, Bispo d'*Oxford*, &c.

Capitão Coronel da segunda Companhia das Guardas de Granadeiros a cavallo.

Não foi sem motivo, que se deixou para as vésperas das férias da Rakos, a grande revolução, que se acoboa de fazer. Havendo-se as duas Camaras apozado, huma para B, e a outra para o do presente mez, esta suspensão do tempo para se disporem, e conciliarem as novas medidas, que se hão de tomar, e que devem caracterizar a necessidade, em que se estava, de recorrer sobre todos os pontos a vias diferentes, das que regulavão os negocios públicos, reduzidos ao mais deplorável estado.

Entre os descontentes, que esta grande alteração tem produzido, se notão principalmente os partidistas do Lord North; elles o accusão de ter commetido em politica mais d'hum erro, que os deixa actualmente embaraçados: a destas pretendidas queixas a que faz maior impressão no animo de varios destes descontentes, he o ter no seu ultimo emprestimo para os juros do subsidio deste anno, tratado com B particulares sem influencia, quando no contrato antecedente havia admitido 50 Membros da Camara, os quos cesarão de apoiar os seus votos, tanto que elle descontinuou de lhes ser util; elles especialmente tem murmurado de o não ter visto empregar os seus maiores recursos contra o renascimento d'hum Bill, que duas vezes foi rejeitado o anno passado, e cujo desagradavel objecto he actualmente o fazer retirar dos *Communs* todo o particular convencido de haver tido parte nos contratos feitos com o Governo, para as emprezas, e fornecimentos, quaesquer que fossem, de mercaderias, ou provisões, em fórma mais rigida ainda que a das leis precedentes.

O que se diz sobre as medidas já tomadas para o mando das diversas Esquadras, he ainda muito confuso: unicamente parece certo, que o Alm. Rodney, que tem perdido a confiança nacional, como tambem a estima da Europa, he chamado ao Reino. Quanto ás disposições, que se deverão fazer relativamente ás Potencias estrangeiras, não se duvida que se tenha tomado a resolução de fazer a paz com a America-Unida, reconhecendo a sua Inde-

pendencia; e procurar igualmente que nos reconciliemos com as Provincias Unidas dos Paizes Baixos, para depois voltar tod s os nossos fozças contra a França, e a Hespanha. Mas removendo-se o principal obstaculo diz por pela Independencia reconhecida, he difficil de creer, que as duas Republicas se prestem a negociações particulares.

Segundo as cartas de Mr. Haldimand, Governador do Canada, aquella Provincia goza preferentemente da maior tranquillidade; mas elle não deixa de saber, que os Franceses, os Americanos, e os Salvagens estão na resolução de a atacar na actual primavera.

FRANÇA, Brest, 1 de Março.

A fragata a *Aigrette*, que conduziu aqui de S. Christovão Mrs. de Marigny, e de Livarot, nos tem noticiado, que os navios o *Triumfante*, e o *Bravo*, as ordens de Mrs. de Vaudreuil, e d'Amblimont, se unirão á Esquadra do Conde de Grasse com 7 embarcações, que sahirão de Brest com o Conde de Guichen, a respeito das quos havia huma grande inquietação. Estes navios tambem conduzirão ás Ilhas 12 embarcações do comboio de Bourcauo, que escoltava a *Nereide*. A chegada destes transportes deveria causar grande regozijo ao nosso Exército, que começava a precisar de varios objectos da primeira necessidade.

A fragata a *Gentil* de 26 peças surgiu nesta Bahía na tarde de 24. Ella fazia parte da escolta do comboio de S. Domingos, composto de 160 navios. Bateria Franta, de que a dita fragata se havia separado, segundo se diz, ha 15 dias, a 400 léguas d'Occident, se acha debaixo da escolta do Cavalheiro d'Albert St. Hippolyte, que commanda os navios a *Victoria* de 74 peças, a *Provincia*, o *Solitario*, o *Fritão*, o o *Vallente*, de 64 cada hum, e as fragatas a *Sensível*, e a *Desfenhesa*. A *Gentil* se separou destes, indo em seguimento d'humna fragata inimiga, que não pôde alcançar; mas sempre se apoderou depois de 2 embarcações mercantiles, e d'hum comboio de 26 peças. O comboio a cada instante pôde chegar a Coruña, e está talhep aos nossos portos, se o vento o favorecer.

Paris, 19 d'Abri.

Em consequencia das informações, que

se tem recebido , de que entre o numerozo comboio, que se espera de *S. Domingos*, se achão varios navios *Hollandezes*, que voltavão das Colonias da Republica; *Mr. Leslevenon* de *Beckersroode*, Embaixador dos *Estados-Geraes*, se dirigio ao Conde de *Vergennes*, Ministro dos negocios Estrangeiros, para lhe perguntar se estes navios carregados provavelmente das produções dos estabelecimentos *Hollandezes* na *America*, podião ter licença de descarregar em pórtos de *França*, como tambem de vender nelles as suas carregações, e que direitos d'entrada deverião pagar neste caso. *Mr. de Vergennes* tendo communicado esta requisição ao Ministro da Fazenda, *Mr. Joly de Fleury* lhe deo sobre este assumpto huma resposta, * em que se põe os navios *Hollandezes* em igualdade com os de *França*.

O Ministro da Marinha recebeu a 2 do corrente por via da curveta *Argos* (que poucos dias antes havia entrado em *Brest* vindo da Ilha de *França*) os despachos concernentes á Esquadra, e expedição, que se prepararão na dita Ilha para as *Indias Orientaes*: e presentemente se assegura, que abundantemente provida de munições de toda a especie partira a 7 de Dezembro. Consta de 9 náos de linha, segundo dizem, e de 4 fragatas, 1 brulote, 3 curvetas, 8 transportes, com 3 homems de Tropas, sem contar a guarnição dos navios, e suas equipagens: porque a contallos, se achão na dita Armada 11 800 homems. Falla-se que esta expedição vai contra *Bombaim*, e os *Francezes* esperão que ella não será malograda, suppostos os grandes talentos Militares de *Mr. d'Orves*, que a commanda, e os muitos soccorros em que *Hyder Aly* o espera, como tambem os *Hollandezes* em *Ceilão*.

Informão de *Bordeaux* saber-se alli por embarcações recentemente vindas da *Martinica*, que a 23 de Fevereiro se achava o Almirante *Rodney* nas *Antilhas* com 6 navios desarvorados, em consequencia d'hum temporal, em que soffreo muito a sua Esquadra, que chegou no mais triste estado á *Barbada*, onde não poderá reparar os seus damnos.

A Esquadra de *Mr. de Grasse* tornou ao *Porte Real*, a fim de se prover de viveres, fazer aguada, e dispôr-se para alguma tentativa, dominando aquelles mares, e vigiando todos os movimentos do Inimigo.

Diz-se que o Conde de *Grasse* devia fazer-se á vésa da *Martinica* a 28 de Fevereiro; mas as suas equipagens precisavão nimiamente de refrescos, para tão cedo poder deixar o *Porte Real*, não tendo partido de *S. Christovão* senão depois de 20 do dito mez. Pretume-se com tudo, que *Mr. de Bouille* se embarcaria nos fins de Fevereiro para ir tomar o mando das Tropas em *S. Domingos*, que se lhe conferio. O Visconde de *Damas* foi nomeado seu Tenente General nas Ilhas de *Barlavento* durante a sua ausencia. A prompta partida de *Mr. de Bouille* faz crível, que a *Jamaica* fosse atacada pouco depois da sua chegada a *S. Domingos*.

LISBOA 7 de Maio.

S. M. foi servida determinar alguns novos provimentos Militares, de que se porá a Lista no seu lugar.

A Junta do Commercio destes Reinos mandou affixar hum Edital * para fazer saber que o Parlamento d'Irlanda tem concedido livre entrada nos pórtos daquelle Reino a todos os effeitos das nossas Colonias, transportados em navios *Portuguezes*: e igualmente as lans d'*Hespanha*, e varios outros generos em embarcações neutras.

Hontem chegou hum paquete d'*Inglatterra*, e antes que recebêllemos as noticias directas, s'espalhou voz de que huma Esquadra de 12 náos de guerra daquelle Nação encontrara huma Frota *Franceza* destinada para as *Indias Occidentaes*, e aprezarã duas náos de 70 peças, e 22 transportes. He porém mais provavel, que a Frota *Franceza* seja a que s'esperava da Ilha *S. Domingos*, para interceptar a qual havia sahido de *Portsmouth* na noite de 4 d'Abril o Alm. *Barrington* com 12 náos de linha, e 8 fragatas. As noticias de *Londres* chegão a 20 d'Abril.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46 $\frac{1}{2}$. *Londres* 68 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 44. *Genova* 715. *Paris* 453.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X I X .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 10 de Maio 1782.

P E T E R S B O U R G 19 de Março.

A Imperatriz assentada no seu Throno , e cercada de toda a sua Corte , na presença dos Ministros Estrangeiros , deo a 3 deste mez pública audiência ao Enviado do *Kan da Crimea*. Este Ministro depois da audiência jantou no Palacio Imperial.

Não fornecendo esta Capital presentemente materia alguma á avida curiosidade dos Novellistas , os successos da guerra *Americana* são os unicos objectos , que por ora a podem alimentar. Mas como se ha de contar sobre o que nos noticião daquelles remotos paizes , quando certos papeis públicos se atrevem a arriscar sobre objectos mais vizinhos asserções sem verosimilhança , e cujo disparate o bom senso deve dar a conhecer áquelles mesmos , que se não achão , como nós , em estado de verificar á primeira vista a extravagancia de semelhantes annuncios ! Tacs são por exemplo os projectos , que se attribuem gratuitamente ás duas Cortes Imperiaes contra a *Porta Otomana* ; ao mesmo tempo que he notorio , que estas duas Cortes , unicamente ligadas por hum systema pacifico , reúnem todos os seus esforços , para fazer com que as Potencias Belligerantes aceitem a sua mediação , que não poderá ter outro fim , senão a tranquillidade pública , nem outro motivo , senão o bem da humanidade. Facil nos seria convencer d'impostura os Authores desta mentira , senão tivéssemos a certeza , de que qualquer pessoa a deverá julgar , assim como nós , mais digna de desprezo , que d'huma refutação seria. Este he o modo com que a nossa Corte s'explica na Gazeta de hoje.

V I E N N A 6 d'Abril.

O Summo Pontifice goza nesta Capital de perfeita faude , e da geral estimação e respeito , que lhe tem grangeado a sua urbanidade. Eis-aqui algumas particularidades mais do que tem succedido , durante a sua residencia aqui. Depois de lavar Quinta feira d'Endoenças os pés aos doze Anciãos , os servio á meza , dando a cada hum hum medalha de prata , e outra d'ouro , além de 12 ducados do Imperador. Este Monarca , e seu Augusto Irmão assistirão incognitos á dita cerimonia.

O *S. Padre* em Domingo de Pascoa sahio pelas 9 da manhã com hum proporcionado trem , acompanhado pelos Excellentissimos *Migani* , e *Bathiani* , e se dirigio á Cathedral , onde celebrou Missa com toda a solemnidade , assistindo-lhe os mencionados Cardiaes , o de *Hertzian* , o Nuncio , varios Bispos do Rito *Latino* , e *Grego* unido , muitos Abbades , e Prelados , todos os Conegos , dous Gentis-homens de Camara , os Pagens do Imperador , &c. S. M. Imp. não obstante o desejo que tinha d'assistir a esta função , deixou de ir a ella , cedendo ás instancias do *Papa* , e ao parecer dos Medicos , que não julgáron conveniente se expuzesse ao ar , especialmente tendo se sangrado o dia antes. S. S. proferio huma Homilia , que julgão se imprimirá ; e transferindo-se depois á praça de *Hef* , deo da janela da Igreja , que se acha no meio , a benção a hum immenso povo , que alli se juntou. S. S. havia mandado publicar , que obterião Indulgencia Plenaria todos aquelles , que achando-se no circuito de *Vienna* , ojeelhassem , e fizessem hum Acto de Contrição , quando ouvirem o es-

trondo d'artilheria , que se disparou ao tempo da benção. Na Quinta feira d'En-
doenças se havia tambem ajuntado o Estado Militar na Grande Praça para receber
a mesma benção.

S. S. se propõe visitar cada dia huma nova Igreja , tendo he o Imperador testifi-
cado, que gozasse em Vienna d'huma plena liberdade, de ver todas as que quizesse,
e de fazer aquellas ceremonias, que julgasse a proposito.

Pelo mais, se o S. Padre se não acha de modo algum limitado nas funções da sua
dignidade, por outra parte se tem tomado cuidado, para que a sua presença não oc-
casiona difficuldades. Os Bispos, Abbades, e outros Prelados em toda a extensão dos
Estados *Austriacos* tem recebido ordem de ficar nas suas Provincias respectivas, e de
não vir a Vienna, durante a residencia que aqui fizer o Pontifice, sem huma expres-
sa permissão do Imperador. Observa-se, que todas as entradas do quarto, que se
preparou no Paço para o Pontifice, se fecharão, e pregarão, excepto huma só, na
qual se poz huma guarda, commandada por hum Capitão, e hum Tenente dos Pre-
bostes. Estes tem ordem de não deixar entrar senão pessoas conhecidas, ou que para
isso tiverem permissão: e principalmente de vigiar, que se não entreguem Memoriaes.

Os Ministros das Potencias Protestantas, residentes nesta Corte, Sir Roberto Keith
pela *Ingluterra*, o Conde de *Walmoden* pelo Eleitorado de *Hanover*, Mr. de *Rietzel*
pela *Prussia*, e o Conde de *Wassenaer* pelas *Provincias-Unidas*, forão conduzidos á au-
diencia do Papa, como Cavalheiros particulares. O S. Padre lhes fallou em *Frances*.
Tendo hum dos Camaristas do Imperador perguntado a S. S., quanto tempo se deveria
aqui demorar: O S. Padre respondeo: « Eu sou Papa, mas não Profeta. » Com tudo ha-
vendo o Imperador unicamente nomeado 21 Camaristas, para hum delles assistir
cada dia a S. S. concluímos daqui deverem ser outros tantos os dias da sua residencia
nesta Capital. Até se assegura que o Nuncio do Papa nesta Corte, e o Cardial *Hertz-
zan*, Ministro de S. M. Imp. na de *Roma*, tem já convindo sobre os artigos da Con-
venção Ecclesiastica, para concluir a qual se preparão as duas Cortes.

Assegura-se que o Arquiduque *Maximiliano*, Coadjutor de *Colonia*, e de *Munster*,
recebêra Domingo passado o Barrete de Cardial. Este Principe acompanha constante-
mente, da maneira a mais obsequiosa, a S. S.

Aqui se tem publicado os Breves, que o Papa antes da sua vinda dirigio ao Imper-
ador, com as suas respostas. Estas peças se porão no segundo Supplemento.

H A I A II de Abril.

A Memoria do Principe de *Gallitzin*, e de Mr. de *Markow* foi communicada da par-
te dos *Estados-Geraes* ao Duque de la *Vauguion*, Embaixador de *França*, que já a en-
viou á sua Corte. O conteudo desta Memoria, e da Carta do Secretario d' Estado *Brit-
tanico*, que a acompanhava, só poderia ser agradável, se tendesse a huma paz geral.
Quanto a huma pacificação particular entre a *Grande-Bretanha*, e a nossa Republica,
o objecto apparente da dita Memoria he tanto menos provavel, quanto contraria os
beneficos fins de S. M. Imperial ella mesma. Esta Soberana já o anno passado deu a
conhecer o seu desejo de fomentar huma reconciliação universal entre todas as Poten-
cias Belligerantes: com tudo, nada seria mais proprio para retardar a conclusão della,
que huma paz parcial entre a Corte de *Londres*, e as *Provincias-Unidas*. O procedimen-
to, que os Ministros da *Russia* acabão de seguir, não he mais que huma consequencia da
mediação particular, de que forão encarregados, antes que a revolução, que succe-
deo no systema da Corte de *Londres*, tirasse o principal embaraço, que se oppunha á
huma pacificação geral.

Os Advogados Fideles do Almirantado nas Repartições de *Ambo*, *Amsterdam*, e
de *Zelandia* tem informado os *Estados-Geraes*, por huma Carta datada a 22 de Março,
do estado das suas negociações com o Commissario *Inglez Wentworth*: consta, que a prin-
cipal difficuldade, que tem embaraçado o concluir-se a convenção para a troca dos
pri-

prisioneiros de guerra, fora a repulsa de Mr. *Wentworth*, para receber resgates pelo accrescimento dos prisioneiros, que não pudessem ser recados. Mas parece em geral, que estas difficuldades não foram propostas da sua parte, senão para ir dilatando a negociação, a fim de, por meio della, cubrir outras d'humã natureza differente. Noticias de *Ofende* de 2 do corrente assegurão, que elle fora secretamente substituido por hum outro Negociador *Inglez*, que chegando alli no 1 deste mez, se encaminhou para *Breda*, donde enviou aqui hum expresso, ao mesmo tempo que elle continúa a sua viagem por *Utrecht* para *Amsterdam*. Desgraçadamente para os Emittarios desta especie, e para os seus fautores, a Nação se acha nimiamente convencida do perigo, que lhe occasionaria humã negociação particular, para que o successo dos ditos Emittarios seja muito provavel. Os Negociantes de *Rotterdam* presentarão a humã Representação á sua Regencia, agradecendo-a pela Resolução tomada, relativamente á recepção de Mr. *Adams*, como Ministro Plenipotenciario da *America-Unida*; e rogando-lhe ao mesmo tempo, que concorra para rejeitar os infidiosos offercimentos da *Inglaterra*. He provavel que este exemplo será seguido por todas as outras Cidades Commerçiantes.

O correio *Russiano*, que trouxe a carta do Secretario d'Estado *Fox*, partiu na noite de 5 de Abril para *Petersbourg*.

LONDRES 20 de Abril.

He hum phenomeno, a que ha muito tempo não estavam costumados os animos, a harmonia, que actualmente reina entre o Ministerio e o povo. A satisfação geral nestas circumstancias se dá a conhecer por multiplicadas Representações, que de todas as partes do Reino se dirigem ao Throno, agradecendo a mudança dos Ministros.

Em virtude da nomeação de Mr. *Fox*, e do Alm. *Keppel* para Ministros, vagarão na Camara dos *Commons* os lugares, que nella occupavão, o primeiro pela Cidade de *Westminster*, e o segundo pelo Condado de *Surrey*; mas para prova da confiança de que ambos são crédores, recabiu nelles mesmos a nova eleição. O Alm. d'esse não podia aceitar; porque no dia 2 pelas 10 da noite lhe fizera o Rei a honra de lhe participar, que o havia elevado a Par da *Grande Bretanha*; consequentemente se tratou de lhe nomear hum successor para a Camara, que parece será o Visconde *Althorpe*.

Diz-se que a 17 houvera humã conferencia entre Mr. *Simolin*, Ministro da *Russia*, e Mr. *Fox*, Secretario d'Estado, cujo resultado fora expedir o primeiro homem pela manhã hum expresso ao Ministro *Russiano*, residente na *Hais*, com cartas, que contém a plena, final, e decisiva descripção das intenções da Corte *Britanica*, relativamente á proposta mediação da Imperatriz da *Russia*; e ate que ponto as ditas intenções poderão conformar-se com algumas futuras condições, que os *Hollandezes* lhes possão transmitir. Os termos ultimamente presentados da parte de S. A. P. erão mui exorbitantes para merecer a menor attenção da Corte da *Grande-Bretanha*; a sua primeira, e segunda requisição, como condições para assentir a hum armisticio, sendo: 1.º Que se lhes houvesse de pagar não menos do que humã somma de 6 milhões de libras, como em compensação das despezas, que lhes obrigarão a fazer; e em 2.º lugar, humã restituição de todas as Praças, que este *Reiz* lhes tem tomado durante a guerra, quanto da nossa parte for possível cumprir esta condição. O resultado desta segunda requisição, na qual se infla com muita mais vehemencia, do que na primeira, determinará por fim, que esperanças se deverão ter da desejada pacificação.

No que respeita á paz com a *America*, sem admittir a sua Independencia, os Commissarios do Congresso na *Europa* nem se quees podem dar principio a negociação alguma. Admittida a Independencia, penderá então do concurso da *França*, que a paz se deva, ou não effectuar. Este he o presente estado dos factos; e aquelles, que entretem idéas d'humã paz separada, ou com a *America*, ou com a *Hollanda*, fazem illusão a si mesmos, pois que humã paz separada com nehumã das ditas Potencias se poderá concluir.

Segundo as cartas da *Hollanda*, falla-se de não haver paz este anno: ao contrario todos os Collegios do Almirantado tiverão ordem para dar huma conta dos navios, que deverião apromptar dentro de 3, 6, e 9 mezes. A *Independencia Americana* se acha na actual conjunctura unanimemente reconhecida pelas *Sete Provincias Unidas*, havendo os Estados de *Gueldre* dado a sua resposta na *Haia* a 6 deste mez.

Huma carta de *Portsmouth* informa, que na manhã de 13 deste mez sahira de *Spithad* a Esquadra commandada pelo Almirante *Barrington*, composta dos navios seguintes: A *Britania*, e *Real Jorge*, de 100 peças cada hum; o *Oceano*, e *União* de 90; o *Fulminante* de 80; o *Edgar*, *Alexandre*, *Bellona*, *Fortaleza*, *Golias* de 74; o *Sampson* de 64; a *Prudencia* de 36; *Restabelecimento* de 32, e *Crocodillo* de 24: depois se lhe juntarão a *Rainha* de 98, e o *Benefico* de 64, e huma fragata. Falsamente se havia annunciado a sahida desta Esquadra a 4.

Na noite de 17 recebemos noticias de *França* de haver chegado ao *Ferrol* e *Cadix* hum comboio de 198 vélas mercantes, vindas de *S. Domingos*, debaixo da escolta de 4 náos de linha, e 2 fragatas. A importancia desta frota s'avalua em 80 milhões de libras.

Os nossos fundos públicos subirão $1\frac{1}{2}$ por c., logo que se tratou da reconciliação com a *Hollanda*; e tornarão depois a baixar outro tanto, quando constarão as intenções daquella Republica: actualmente se achão sem preço.

FRANÇA. *Nantes* 2 d'Abril.

Chegou aqui a 30 de Março hum navio, vindo em 3 mezes da *Ilha de França*. O Capitão refere, que Mrs. *d'Orves* e de *Suffren* havião dalli partido no fim de Novembro com 11 navios, 7 fragatas, muitos transportes, e 400 homens. Julgava-se que devião tocar em *Ceilaõ*, e dalli ir sobre *Bombaim*, a fim d'atacar este principal estabelecimento dos *Inglezes* na costa de *Malabar*. Esta Praça se acha quasi sem fortificação da parte do mar. *Versalhes* 15 d'Abril.

O Ministro da Marinha recebeu despachos da *Ilha de França*, vindos em hum navio, que chegou ha poucos dias a hum dos nossos pórtos. Estando o Rei na caça, o Ministro se contentou de dizer «que as noticias, que acabava de receber, não erão más.» A' noite, quando S. M. se recolheo, soube-se que a nossa Esquadra da *Ilha de França*, tendo-se abundantemente provido de munições de toda a especie, e levando hum grande numero d'embarcações de transporte, e 400 homens effectivos, sem contar a guarnição dos navios, se fizera á vela a 28 de Novembro passado para huma importante expedição, de que se esperava o mais feliz exito. Na *India* tem havido tres acções entre *Hyder Aly*, e o exercito de Sir *Eyre Coote*: *Hyder Aly* foi rechaçado duas vezes com grande perda em ataques, que empredeo para delatojar os *Inglezes* d'huma posição vantajosa. As suas Tropas fatigadas, mas não descorçoadas, forão mais felizes dous dias depois: ellas desbaratárão o Exercito *Inglez*, e na sua retirada, a Cavallaria de *Hyder* o accommetteo por diferentes vezes, de forte, que o corpo *Britanico* perdeu mais d'ametade da sua gente. He tudo quanto tem transpirado destas noticias da *India*. *Paris* 19 d'Abril.

Sam embargo d'assegurarem algumas cartas de *Brest*, que Mr. de *Vaudreuil* chegará á *Martinica* com 7 transportes do infeliz comboio de Mr. de *Guichen*, alguns passageiros vindos na fragata a *Aigrette*, não convem sobre esta circumstancia.

Falla-se que Mr. de *Grasse* não continuará muito tempo a commandar a Armada das *Antilhas*, visto que a Nação, e o Governo o notão de reprehensiveis faltas na ultima empreza contra a *Ilha de S. Christovão*.

Sahio á luz o Tom. IX. do Testamento novo na Obra Biblica do P. M. Sarmiento, que comprehende sete cartas de *S. Paulo*, e se vão imprimindo os tomos seguintes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. Com Licença da Real Mesa Confortaria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado II de Maio 1782.

*Breve do Summo Pontifice, dirigido ao Imperador.**Ao nosso muito amado Filho em Christo José, Rei Apostolico da Hungria, e Ilustre Rei da Bohemia, Eleito em Imperador dos Romanos.*

PIo P. P. VI. Carissimo, &c. Pelo nosso amado Filho Francisco, Cardinal Her-
 zan da S. I. R., Ministro Plenipotenciario de Vossa Cesarea Magestade junto
 a Nós, fomos a 9 de Novembro passado entregues da vossa muito benigna
 carta, datada a 6 d'Outubro, em resposta á nossa de 25 d'Agosto. Nella com
 grande sentimento lemos, quão infructiferos serão para convosco os nossos rogos, e
 supplicas, com que seriamente sollicitavamos não quizesseis que esta Sé Apostolica
 fosse no nosso Pontificado privada da antiquissima posse de conferir nos vossos Domi-
 nios da Lombardia os Bispados, Abbadias, e Preposituras: e que vos havieis inteira-
 mente proposto apellar-vos destas collações, como pertencentes ao vosso supremo po-
 der. Nesta parte, muito amado Filho nosso em Christo, de nenhum modo queremos
 entrar convosco naquelle genero de contestações, que em outro tempo se suscita-
 rão: pois que, restabelecida depois a tranquillidade, tornou a Igreja á antiga posse do
 direito, e disciplina, confirmada por hum constante parecer dos Concilios, ainda
 Ecumenicos. Destas disputas se ácha inteiramente alheio, e foge o nosso animo, es-
 tando em nós altamente impressa aquella paternal caridade, com que sempre temos
 determinado tratar-vos. Com tudo vos rogamos no Senhor não julgueis que se dero-
 ga a menor cousa a algum direito vosso, e regio poder, se affirmamos, o que he cer-
 to e não padece dúvida alguma, que os Apostolos, quando fundavão Igrejas, e con-
 stituíam nellas Presbyteros e Bispos, nem se quer suscitárão que desta sorte usurpa-
 vão os direitos do Poder civil. A Igreja constantemente tem adoptado, e mantido
 este costume introduzido pelos Apostolos, sem que daqui se tenha seguido prejuizo al-
 gum aos direitos dos Supremos Impetrantes. Pelo contrario, se aquelle poder, que se
 exerce em conferir os cargos Sacerdotaes, pertencesse aos nativos direitos da Sobera-
 nia, todo o direito collativo, não sómente da S. Sé, mas tambem dos Bispos por to-
 do o mundo, de todo pereceria, e se anniquilaria a mesma disciplina tão laudavel d'apra-
 zar e instituir Concurfos; o que não póde deixar d'estar bem remoto da vossa sin-
 gular piedade. A respeito porém dos bens, que se tem apropriado aos Beneficios Ec-
 clesiasticos por pia liberalidade e munificencia, tanto dos Principes os mais religio-
 sos, como d'outros Fieis, não ignora Vossa Magestade que são, e serão sempre re-
 putados na Igreja como dedicados a Deos, e como devendo tratar-se santamente;
 de tal sorte, que em todo o tempo tem sido huma constante voz, e parecer dos Pa-
 dres, e do fiel Povo, não ser licito desviar os ditos bens do uso, a que se consagrão;
 o que só não receão violar aquelles, que não separão do número das outras *as cousas*
Ecclesiasticas, que são de Deos, segundo o Concilio Tridentino, depois d'outras ex-
 pressa. Para que esta mesma Administracão dos Bens já mais occasionasse algum in-
 commodo, ou suspeita, que parecesse empecer á tranquillidade dos Reinos, previno
 a S. Sé, e nós declaramos por nisto hum grande cuidado, que nas Igrejas Cathedraes,
 Abbadias, &c. se não nomeem aquelles, que forem suspeitos, ou odiosos aos Priq-
 ci-

cipes dos respectivos Dominios. Do que na realidade, nem em outro tempo os vossos gloriosissimos Antepassados, nem ultimamente a vossa Augustissima Mãe já mais duvidarão. Esta havia supplicado a *Benedicto XIV.*, que a ella, e aos seus successores fosse concedido o direito de nomear, não já para os Bispos, mas unicamente para as Abbadias situadas nos Dominios da *Italia Austriaca*, ficando porém a S. Sé (como em compensação) o direito d'impôr pensões a favor dos Vassallos do Dominio Pontificio; e para este negocio se tinha servido da intervenção do nosso amado Filho o Cardinal *Migazzi*, então Auditor da *Romana Rota*, pelo qual facilmente podereis ser informado sobre isso mesmo. O Pontifice mostrou naquelle tempo o muito que desejava se estabelecesse huma verdadeira, e solida convenção entre a *Sé Apostolica*, e S. M., e que tudo quanto a isso conduzisse, de muito boa vontade o receberia; mas declarou, que devia ter grande consideração para com o decóro Pontificio, ao qual certamente parecia não haver attendido, se dimittisse, e alienasse o direito de conferir aquelles Benefícios, e Abbadias, que os seus Antecessores sempre retiverão, e exercêrão: que o seu Nome ficaria infausito para com os successores, e vindouros, se, como diz, com hum rasgo de penna passasse a outrem este direito Pontificio, e esta Prerogativa. Tendo depois dito sobre aquella compensação das pensões algumas cousas, e passando ao que se poderia dalli seguir, disse: No presente estado das cousas os Vassallos de Sua Magestade na *Italia* são admittidos aos principaes cargos, e honras junto á S. Sé, sem alguma differença dos demais; e quasi sempre alguns dellas são admittidos no Collegio dos Cardeaes, e algumas vezes tambem são elevados ao summo Pontificado. Mas se se fizesse a alteração que se pedia, asseverou que previa, dever inteiramente acontecer, que os ditos vassallos houvessem de ser preferidos, e excluidos. Sendo estas causas expostas pelas palavras de *Benedicto* a vossa gloriosissima Mãe, já então de certo soubemos haver ella pela sua equidade desistido de proseguir em ultteriores instancias sobre este objecto. Por quanto era de grande consideração para com S. M. o proprio nome de *Benedicto XIV.* que conhecia por sapientissimo, e muito obsequioso para com S. M. e toda a *Casa d Austria*, de cujo animo sempre, em quanto viveo, elle deo muitos, e muito graves indicios: pois que no principio do seu Pontificado, de vós mesmo, então recentemente nascido, para esperança de tão grande successão, quiz ser Padrinho, e unir-vos ainda mais comigo, e com a *Sé Apostolica* por este sagrado vinculo de parentesco. Por esta mesma causa, muito amado Filho nosso em Christo, queremos certamente ser mais liberaes para convosco, e por tanto nos achamos inflamados com hum grandissimo desejo de tratar terna, e amigavelmente convosco, como Pai com Filho, tanto sobre o negocio proposto, como tambem sobre outros, que se tem offerecido desde estes principios do vosso Regio Governo, e que na verdade nos tem occasionado hum lastimoso excessão de perpetua dor. Mas conhecendo que o modo de tratar esta materia entre nós seria exposto a grandes difficuldades, se pessoalmente não fallarmos hum com o outro, temos já assentado em ir daqui á presença de V. M. e assim não teremos attenção alguma á incommoda, e dilatada jornada, que nos nossos provectos annos, e com as nossas debilitadas forças deveremos emprender. Por quanto nos animará aquella grande consolação de vos fallar, e de declarar perante vós, o quão dispostos estamos para com prazer convosco, e juntamente para fazer compatíveis os interesses da Igreja com os vossos Imperiaes direitos. Por tanto, fervorosamente vos rogamos, que recebais este nosso intento como penhor da singular afeição, que vos professamos, e com que summamente desejamos unir-nos convosco, mediante todos os officios do amor, da condescendencia, e d'amizade: e ~~illo vos pedimos, não por algum motivo nosso particular,~~ mas por causa commum da Religião; á qual, assim como nós devemos a Fé do Ministerio Apostolico, assim tambem vós lhe deveis a protecção. Se nesta persistirdes, e se á Igreja de Deos prestardes aquella tutela, que agora principalmente de vós

implora, attendereis na verdade altamente, tanto ao vosso poder, e felicidade, como tambem á vossa gloria. E para que taes intenções, e todas as vossas acções se produzão em vós pela graça de Deos, com todo o amor damos a Apostolica benção, annúncio da mesma benignidade, a Vossa Cesarea Magestade, e a toda a Casa d' Austria. Dado em Roma no dia 15 de Dezembro 1781, no setimo anno do nosso Pontificado.

Resposta do Imperador.

Beatissimo, &c. Recebemos a carta de V. S. que nos escreveo com data de 15 do mez e anno passados, e que nos entregou o Nuncio, Arcebispo de Beryth, e Bispo do Monte Flascão em resposta á nossa de 6 de Outubro, em que significa, que não podia ter lugar a nossa supplica relativamente ás Cadeiras Episcopaes, e aos Beneficios Ecclesiasticos na nossa Lombardia, sem embargo do desejo de comprazer commoço. Não podemos sufficientemente expressar com palavras o quão inesperada foi para nós esta resposta, e quão grande foi a mágoa que nos causou; pois que huma certa consciencia de obrar rectamente nos deverá impôr a necessidade de usar do nosso direito, se não quaes forem as consequencias. Mas com toda a alegria e gratidão aceitamos o intento, que V. S. nos communicou no fim da sua carta, de vir á nossa Corte, e de tratar pessoalmente estes negocios, como huma officiosa demonstração da vontade Pontificia para commoço, não só singular, mas ainda excessiva, em razão dos incommodos de tão dilatada viagem. E assim como nos será de grande gosto, e muito apreciavel, não só o ver a V. S. na nossa presença, mas o poder fallar-lhe pessoalmente, assim tambem estamos certos que V. S. por nenhuma outra cousa quer expôr-se aos incommodos d'huma tão prolixa jornada, senão para que mais evidentemente possa testificar a afeição que nos professa; como tambem o quão o seu animo tende ao augmento da Religião, e do Culto Divino nos nossos Dominios; e a huma mais apta instrução do povo, a qual apenas se pôde obter sem huma bem ordenada direcção do mesmo Clero, accomodada ao bem do estado público, e á conjuntura dos tempos; e que quer conferir commoço o seu fervor, e diligencia. De nenhum modo com tudo julgamos dever dissimular, que sobre aquelles negocios, que com maduro conselho determinámos, para utilidade da Religião, melhor fórma de disciplina, e recto exercicio do regio poder a respeito della, nos nossos Reinos e Provincias; e sobre os sãos principios, razão, e fim de assim obrar, estamos tambem persuadidos, e de animo tão firme, que nada já se poderá excogitar, ou produzir, que nos possa persuadir outra cousa, ou em algum tempo afastar-nos desta resolução. Isto mesmo já nós declaramos a V. S. na nossa mencionada carta de 6 de Outubro do anno ultimo; e recentemente mandámos communicar por escrito no dia 19 do mez proximo passado ao Nuncio de V. S. pelo nosso Chanceller Aulico, e do Estado, e a elle mesmo tambem verbalmente lho expressámos.

Nenhuma outra cousa nos resta, senão testificar a V. S. se queira inteiramente capacitar, de que nos negocios concernentes á Religião, e á Igreja, nos achamos de tal animo, qual convem a hum Filho, e igualmente Defensor della: e nada desejamos mais, do que fazer notorio a todos a nossa reverencia, e observancia para com V. S. Entre tanto rogamos a Deos que conserve a V. S. por dilatados annos, sãos, e salvo para bem da sua Igreja. Dada em Vienna no dia 11 de Janeiro 1782.

O resto destas peças se porá na folha seguinte.

Fim da Capitulação das Ilhas de S. Christovão e Nevis.

ART. XV. Os marinheiros das embarcações de commercio, os dos corsarios, e outros particulares, que não tem bens de propriedade nas ditas Ilhas, sairão dellas no espaço de 6 semanas, a não se acharem empregados na navegação pela costa, ou reconhecidos por proprietarios, que responderão por elles: e lhes será permittido o passar ás Ilhas neutras.

ART. XVI. Ao General das Tropas Francesas se entregará toda a artilheria, to-

dos

dos os effectos dependentes das ditas Colonias , que pertencem a S. M. Britanica, toda a polvora, armas, munições, e embarcações do Rei , e de tudo isto se entregaráo listas ao Governador.

ART. XVII. Em attenção á firme, e valerosa conducta de Mrs. *Shyrley e Frazer*, consentimos que elles não sejam reputados prisioneiros de guerra: que o primeiro volte ao seu governo d'*Antigua*; e que o segundo continue o seu serviço, tendo grande satisfação em dar a estes valerosos Officiaes provas da nossa particular estimação.

Em *S. Christovão*, a 12 de Fevereiro 1782. Assignado o Marquez de *Bouillé*, *Thomas Shyrley*, Governador, e Major General do Exercito de S. M. Britanica, e *Thomas Frazer*, Brigadeiro General.

Se conveio outro sim, que os habitantes destas Ilhas, com a permissão do Governador, hajão de levar as suas provisões em embarcações neutras para todos os pórtos da *Euzera*, e da *America*.

Em *S. Christovão*, no mesmo dia. Assignado o Marquez de *Bouillé*, *Thomas Shyrley*, e *Thomas Frazer*.

L I S B O A.

Edital da Junta do Commercio.

A Junta do Commercio destes Reinos, e seus Dominios faz saber a todos os Negociantes Vassallos de S. M., que o Parlamento d'*Irlanda*, á imitação da *Grão-Bretanha*, tem concedido livre entrada nos pórtos daquelle Reino, durante a guerra, a todos os effectos das Colonias *Portuguezas*, navegados em navios nacionaes dos pórtos de *Portugal*, e suas Ilhas: como tambem faculdade de se poderem introduzir lans d'*Hispanha*, barrilha, quina, estopas, canhamos, linhos em rama, linhaças, anil, cochonilha a bordo de quaesquer navios neutros. Lisboa a 29 d'Abril de 1782. (Assignado) *Theotonio Gomes de Carvalho*.

Provimientos Militares.

Officiaes, que S. M. foi servida nomear por Decretos de 20, e 22 d'Abril.

Ajudante das Ordens do Governo das Armas da Provincia de *Tras-os-Montes*, com Patente de Capitão de Cavallaria: *José Antonio da Costa*.

Capitão de Cavallaria do Regimento de *Chaves*: o Excellentissimo Conde de *Sampaio*, *Manoel Antonio de Sampaio Mello e Castro*, que era Ajudante das Ordens do Governo das Armas da Provincia de *Tras-os-Montes*, com Patente de Capitão de Cavallaria.

Tenente Coronel d'Infanteria, com o mesmo exercicio que tem d'Ajudante das Ordens do Governo das Armas do Partido do Porto: *Gonçalo Pereira da Silva Pacheco de Sousa e Menezes*.

Capitão Engenheiro: *Henrique Nimeyer*.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Lipe.

Ajudante: *Manoel Mourão Garcez Palha*.

Tenente: *Bartholomeu da Costa Alarcão*.

Alferes: *João Diniz da Costa d'Aiala*.

Por Decreto de 15 d'Abril passou *D. Diogo Soares de Noronha*, que era Tenente Coronel do Regimento d'Infanteria de *Cascaes*, com o mesmo posto, para o d'Infanteria, de que he Coronel o Excellentissimo Marquez das *Minas*.

Domingos Correa de Mesquita, Coronel aggregado ao Regimento d'Infanteria de *Moura*, foi reformado no mesmo posto por resolução de 16 d'Abril.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782

Com Licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 14 de Maio 1782.

CONSTANTINOPLA 6 de Março.

S Em embargo de todas as conexões formadas pelo *Grão-Vizir*, e pelos poderes de que se acha revestido, o turbulento animo da população se não pode apaziguar, pois que em prova da sua aversão ao presente governo, principião a pôr em pratica os meios, de que costumão fazer uso em semelhantes occasiões, isto he, a lançar fogo á Capital, havendo aqui succedido, durante varios dias, muitos accidentes desta natureza. A 30 de Fevereiro para cima de 10000 propriedades forão reduzidas a cinzas, não obstante acharem-se os telhados cubertos de neve d'altura de 3 pés: e no dia seguinte pegou fogo em seis diferentes partes da Cidade. Se estes frequentes desastres não succedem por acaso, mas resultão d'hum universal descontentamento, dentro de pouco tempo deveremos ver outras victimas do seu furor.

L I O R N E 20 de Março.

A Esquadra *Russiana*, que invernou neste porto, se está preparando para partir, e se julga será substituida nestas latitudes por outra muito mais avultada da mesma Nação.

A M S T E R D A M 17 d'Abril.

Os Negociantes desta Cidade cheios de reconhecimento para com os sentimentos patrioticos, de que a nossa Regencia tem dado multiplicadas provas, especialmente contribuindo em ultimo lugar para a resolução d'admittir Mr. *Adams*, como Ministro da *America-Unida*, assentão em lhet publicos agradecimentos, e em consequencia assignarão huma Representação, que os seus Deputados presentarão a 9 aos *Bourguemaitres*.

Parece que os votos dos bons Cidadãos se vão successivamente preenchendo. A pequena frota de navios armados em guerra, e em mercadorias para as *Indias Occidentaes* sahio a 8 do *Texel*, debaixo da escolta das fragatas a *Argos* de 40 peças: a *Bellona*, *Zephyro*, e *Amphitrite* de 36: o *Hoorn*, e *Vigilancia* de 24: e das embarcações o *Zeebaars*, e o *Caçador*. Julga-se que o *Zephyro*, e a *Amphitrite* escoltarão o comboio á sua destinação: mas que o restante dos navios de guerra só o acompanhará até certa altura. A fragata o *Zuyleveld* de 44 peças se fez ao mesmo tempo á vela para a *Zeelandia*. Tambem dos nossos portos sahio recentemente huma frota de mais de 70 navios mercantes, a maior parte dos quaes se destinão para o *Baltico*.

H A I A 18 d'Abril.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* principiarão a 10 a sua Assembleia ordinaria, na qual se tratou dos offercimentos d'huma paz separada da parte da *Grande-Bretanha*, pela intervenção dos Ministros Medianeiros da *Russia*: mas não he provavel se tomasse naquella semana huma resolução a este respeito: e muito menos, que estes offercimentos causem demora á recepção de Mr. *Adams*, como Ministro Plenipotenciario da *America-Unida*. Na *Zeelandia*, onde o Representante da Nobreza, e os Deputados de *Middelbourg* havião opinado nas conferencias preliminares contra a dita recepção, os mesmos Estados tomárão unanimemente a resolução de concorrer para ella com as Provincias de *Hollanda* e de *Brise*, segundo o parecer das Cidades. A resolução de S. N. P. se dirigio já aos *Estados-Geraes*.

Já não falta senão a Província de *Guel-dre*, para que todas as sete tenham consentido na recepção de Mr. *Adams*, como Ministro Plenipotenciario do Congresso, e por consequencia em reconhecer a *Independencia da America-Unida*. A de *Groningue* acaba de concorrer para a resolução já tomada pelas Províncias de *Hollanda*, *Zeelandia*, *Utrecht*, *Frise*, e *Over-Yssel*. A resolução * da d' *Utrecht* se distingue algum tanto das outras.

O correio, pelo qual o Duque de la *Vauguon*, Embaixador de *França*, tinha enviado á sua Corte a resposta dos *Estados-Geraes* á sua Memoria de 18 de Março, voltou a 6 do corrente. Esta resposta contém em substancia, segundo fomos informados, agradecimentos pelos multiplicados serviços, que S. M. *Christianissima* tem feito á Republica, tanto na *Europa*, como em outras partes: supplicas de lhes continuar os mesmos sentimentos: e asserções de que assim que se convier sobre as medidas, que se devem tomar, se olhará como de reciproco dever, e não se affastar dellas sem mutua participação. Em consequencia as conferencias para ajustar as operações da campanha se vão brevemente começar entre o Principe *Stadhouder*, e o Embaixador, na presença, segundo se diz, d'alguns Membros do Governo. Este Ministro a 9 teve hum conferencia com S. A., e com o Presidente de semana.

LONDRES.

Continuação das noticias de 20 de Abril.

A Camara dos *Communs* fez a sua abertura depois das ferias a 9 deste mez. Mr. *Charles Diogo Fox*, Mr. *Edmundo Burke*, e os demais Membros da nova Administração, que acabavão de ser eleitos, prestarão juramento. O Coronel *Luttrell* propoz depois os negocios da *Irlanda*, cuja critica posição já havia annunciado na sessão dos *Communs* de 17 de Março.

Assim que Mr. *Luttrell* trouxe á memoria o que se havia passado antes das ferias, Mr. *William Eden*, Secretario do Vice-Rei, Conde de *Carlisle*, lançou mão do mesmo assumpto. Elle expoz a maneira de pensar dos *Irlandezes* sobre a igualdade, que per-

tendem a respeito d' *Inglterra*, relativamente aos direitos politicos, e ás vantagens da *Commercio*, o seu desejo de ver o Acto de *Poyning* revogado, a superioridade *Britanica* abolida, &c. Elle estava actualmente convencido, de que o negocio era tão serio, que se não devia perder hum instante de tempo.

A principal objecção contra hum Acto Declaratorio do Parlamento d' *Irlanda*, para mostrar a *Independencia* daquelle Reino da Legislação *Britanica*, até agora havia sido o receio de invalidar o titulo a propriedade de varios bens de raiz, confiscados nos seculos precedentes: e para a posse dos quaes os donos não tem outra authoridade, senão hum Acto do Parlamento *Inglez*. A fim de obviar a isso, se propoz o formar hum Bill, que devesse validar os titulos desta especie, e ratificar tudo quanto se tem feito, posto que illegalmente pelo Parlamento d' *Inglterra* a este respeito. Desde que este subterfugio se imaginou, toda a gente parece desejar na *Irlanda*, que se anniquile o Acto de *Poyning*, e que se declare aquelle Reino absolutamente independente, excepto de S. M. como Rei d' *Irlanda*. (A 17 deste mez era o dia notavel, em que Mr. *Grathan* devesse fazer a sua proposta. Julga-se que ella terá passado a huma muito grande pluralidade; e desde então não he provavel que a Administração se haja de oppôr á dita proposta, principalmente na actual posição dos negocios.)

Além d'hum semelhante Acto Declaratorio, os *Irlandezes* pedião agora hum Acto de *Habeas Corpus*, outro para fazer os Juizes independentes da Coroa, e outros semelhantes. Para prevenir pois as mas consequencias, que nesta parte crão receaveis, se senão approvassem os seus desejos, Mr. *Eden* fez a proposta: « Que se revogasse a parte do Estatuto do anno 6.º de *Jorge I.* que estabelece, que o Reino d' *Irlanda* seja ligado pelos Actos do Parlamento *Britanico*. »

Mr. *Fox*, Secretario d'Estado, se levantou, e disse: « Que nenhum procedimento na Camara lhe havia custado jamais maior admiração, que o daquelle dia, praticado pelos dous Membros, que tinhão fallado os primeiros. »

Mr. Eden havia vindo aceleradamente d'Irlanda com huma carta, pela qual o Conde de Carlisle, Vice-Rei daquelle Paiz, se dava por excuso. Mas em lugar de pôr os Ministros do Rei em estado de eleger, com conhecimento de causa, o partido, que lhes parecesse o mais conveniente nas presentes circumstancias: « O Hon. Membro (disse Mr. Fox) vem hoje, sem lhes haver annuciado o seu desígnio, sem lhes ter dado luzes algumas, sem os consultar de sorte alguma, sem lhes deixar (para assim o dizer) nem se quer tempo de respirar, a fazer huma proposta, que nada menos tem por objecto, que o separar para sempre a Irlanda da Grande Bretanha. He esta a linguagem d'hum dos Partidistas d'huma Administração, cujo clamor era *Unidade do Imperio Britanico*, e que tem sacrificado a esta pretendida *Unidade* a metade das suas possesões? Mas quem deixa de ver, que o fim d'huma semelhante proposta he, embaraçar os novos Ministros, e fazellos odiosos, ou recusando-se á proposta, ou concorrendo para ella? Eis aqui o verdadeiro motivo da precipitada vinda do Hon. Membro. Eis aqui o motivo d'huma proposição tão ardua, tão importante a todos os respeitoes, que elle ousa fazer no mesmo dia, em que tomamos aqui o nosso lugar como Ministros; e ao mesmo tempo que elle sabe que se trata no Gabinete das medidas as mais proprias para apaziguar a Irlanda. » Mr. Fox se estendeu muito sobre a malicia, e a má fé d'hum semelhante procedimento: e daqui tirou motivo para fazer contra os antigos Ministros huma declamação, que não promete o restabelecimento da harmonia entre os dous Partidos, com a qual se tem querido lisongear a Nação. Pelo mais Mr. Fox assegurou á Camara, que o presente Ministerio se achava assiduamente occupado com os meios de conciliar os desejos da Irlanda com a honra, e os interesses da Grande Bretanha; mas pediu tempo, para nada precipitar em hum negocio tão delicado; e em consequencia declarou, que faria a proposta para se seguir ordem do dia, se Mr. Eden não retirasse a sua. Varios Membros culpáráo altamente a conducta de Mr. Eden; e o General Conway o

ameaçou com huma proposta de censura, se elle não retirasse immediatamente a proposta. Finalmente Mr. Eden cedeu, depois de renitir por muito tempo, vendo (disse elle) que este era o voto geral da Camara.

Mr. Fox desempenhou a ultima parte do seu discurso, presentando no dia 9 á Camara hum recado do Rei, pelo qual S. M. commovido das inquietações suscitadas entre os seus feus Vassallos Irlandeses, sobre objectos de tanta ponderação, recommenda á Camara com instancias trate deste ponto com a mais séria attenção, fazendo disposições, que sejam igualmente satisfactorias para ambos os Reinos.

A Representação da Cidade de Londres, para agradecer a mudança do Ministerio, foi levada com grande solemnidade pelo primeiro Magistrado da Cidade por 10 Aldermens, os Sherifes, o Advogado, e os Officiaes da Cidade, e perto de 200 cartuagens mais, em que hião os Membros do Conselho Commum.

Falla-se divertidamente do destino da Esquadra do Almirante *Barrington*. Huns dizem que deve interceptar huma avultada frota de navios Franceses das Indias Occidentaes, que se espera na Europa dentro de muito pouco tempo, debaixo da escolta de 5, ou 6 náos de linha. Outros são de parecer, que deve vigiar sobre hum armamento de 12 homens de Tropa, e 12 náos de linha, que se destinão a reforçar o Exercito Frances na America; ao mesmo tempo que hum terceiro partido assevera, que o dito Almirante deve somente cruzar na altura de *Torbay*, a fim d'observar os movimentos dos Holandezes, que se espera se fação brevemente á vela, com 10 náos de linha, e algumas forças de terra, a fim de tomar posse de *Santa Eustaquio*, que a Corte de França lhes tem offerecido, para ganhar a sua amizade; e embaraçar algumas medidas pacificas, a que o nosso Ministerio tenha dado principio.

PARIS 20 d'Abril.

A Rainha se tem achado algum tanto molesta, e que se tem obrigado a não sair do seu quarto; mas esperamos que esta indisposição não haja de ter consequencia alguma.

Hu-

Huma carta d'Oriente de 5 d'Abril diz, que naquella manhã chegára alli hum Expresso com a agradável noticia da chegada do comboio de *S. Domingos ao Ferrol*, em numero de 187 vélas mercantes, escoltadas por 5 navios de guerra, e 2 fragatas. Como nada se diz de *Mr. de Guichen*, he serçoso não tenha encontrado o mencionado comboio.

Escreverão de *Brest* a semana passada que a frota se achava quasi prestes, e que ainda continuavão a chegar todos os dias muitas munições navaes do *Havre de Grace*, e de *S. Maló*; como tambem todos os necessarios mantimentos, remettidos de *Bordeaux*, e outros portos da costa. Que *Mr. de la Motte Piquet* esperava fazer-se á vela com toda a brevidade no *Invencivel*, vulto que a *Bretanha* se não podia apromptar dentro em pouco tempo.

Por huma carta recebida ha pouco de *Vienna d'Austria* consta, que se fallava alli de que *S. S.* devia brevemente atravessar a *Alemanha*, e passar a *França*. Que muitos Bispos, tanto dos unidos, como dos não unidos á Igreja, havião chegado á dita Capital, huns da *Moldavia*, outros de *Valaquia*, e que se esperavão brevemente de *Petersbourg* quatro Archimandritas sabios, e mais alguns Deputados da mesma Corte, para fazer hum Synodo, no qual, segundo se fallava, se devia propôr a reunião da Igreja Grega com a *Latina*. *Pedro I.* cognominado o *Magno*, segundo he constante, já no seu tempo tinha desejado esta reunião: e quando a segunda vez veio a *Paris*, pediu á *Sorbonna* o seu parecer a este respeito: depois o Papa *Clemente XIV.* chegou a traçar hum plano desta reunião: e como este plano foi acceito, e obteve a approvação da Imperatriz, que actualmente occupa o Throno da *Russia*, não parece inverosimil o rumor que se tem espalhado a respeito do fim do dito Synodo.

LISBOA 14 de Maio.

S. M. foi servida determinar huma nu-

merosa promoção Militar, de que se porá a lista no seu lugar.

Hontem concorrerão ao Palacio d'*Ajuda* os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte, para cumprimentar a *SS. MM. e A. A.* por occasião do Anniversario do nascimento do Senhor Infante *D. João*.

A noticia que trouxe o ultimo paquete d'*Inglaterra* se tem confirmado por huma embarcação *Inglesa*, que entrou depois, vinda de *Portsmouth*, cujo Capitão refere, que estivera naquelle porto a bordo d'huma das náos *Francesas* apreçadas, que encontrara a outra conduzida pela não *Inglesa* a *Rainha* [*the Queen*], e que a *Inglaterra* havião já chegado 15 dos 22 transportes, que forão tomados, e que fazião parte d'huma frota destinada para as *Indias Orientaes*, ou para a Ilha de *Mauricio*, comboiada pelas duas náos apreçadas, a bordo das quaes diz que se achava huma consideravel somma de dinheiro.

A 9 entrou hum navio *Francês*, que se diz sahira da *Martinica* com huma frota de 200 vélas, parte mercantes destinadas para *Europa*, e parte transportes com Tropas, e munições, todas comboiadas pela Esquadra de *Mr. de Grasse*, a quem se supunha o intento de ir atacar a *Jamaica*: que, avistando na passagem a Esquadra *Inglesa*, o Comandante *Francês* fizera signal á frota para se salvar como pudesse: a dita preza, que se destinava para *Marselha* com carga d'assucar, cacao, e algodão, se separou com 4 outras embarcações, e todas 5 forão depois apreçados por 2 corsarios *Inglezes*. Pela posição em que ficavão as duas Esquadras, parecia inevitavel hum combate: a *Inglesa* se compunha de 39 náos de linha, havendo-se *Mr. Rodney* unido ao *Alm. Hood*, e a *Francesa* de 38, achando-se com *Mr. de Grasse* *Mr. de Vauvrouil*, &c.

O cambio he hoje na nossa Praça. Paré Amsterdam 47. Londres 68 $\frac{3}{4}$. Genova 715. Paris 453.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 17 de Maio 1782.

PETERSBOURG 18 de Março.

Felizmente forão de pouca duração as nossas inquietações, a respeito da molestia que padecio a nossa Soberana com a maior parte dos habitantes desta Capital, pois que S. M. Imp. se acha actualmte muito melhor.

Mr. de *Simolin*, Ministro da *Russia* na Corte de *Londres*, foi encarregado de dirigir queixas ao Ministerio *Inglez* sobre novos insultos, que a nossa Marinha havia recebido da parte d'alguns navios, e corsarios *Britanicos*. A nossa Corte recebeu sobre este ponto respostas affas precisas quanto ao objecto das queixas: mas observa-se, que nenhuma destas respostas falla do artigo decisivo da Independencia das Potencias maritimas, e da liberdade indefinita da sua navegação.

O Senado Dirigente acaba de publicar hum *Ukase* de S. M. Imp., relativo a erigir-se a Cidade de *Mohilow* em Arcebisado da Religião *Catholica*. Em virtude das disposições desta Ordenança, a jurisdicção do novo Arcebispo s'estenderá sobre todas as Igrejas, e Mosteiros *Catholicos*, estabelecidos nos Estados de S. M. Imp.: elle nomeará todos os Superiores dos Conventos, e os Clerigos das Freguezias, conferirá todos os beneficios, mas sómente a Vassallos *Russianos*, querendo S. M. Imp., que os Ecclesiasticos Estrangeiros, que se acharem actualmte providos d'alguns destes beneficios, delles sejam desapossados, e mandados para fóra, prohibindo que se receba para o futuro nos seus Estados Ecclesiastico algum de nomeação estrangeira, que se lhe envie renda alguma, ou ainda alguma parte do seu proprio estipendio, e que receba ordem alguma, que não seja de S. M. Imp. ella mesma, ou do Senado. Ao dito Arcebispo se determina, que apresente huma conta das diferentes Ordens Religiosas, com observações sobre o seu grão d'utilidade, a fim de pôr a S. M. Imp. em estado de pronunciar sobre a supressão, ou conservação dellas; finalmente se lhe ordena, que não receba Bulla alguma do Papa, ou qualquer outro escrito em seu nome: mas que se enviem ao Senado, que disto dará parte á Imperatriz, para que S. M. Imp. faça dos ditos escritos o uso, que julgar conveniente.

Todos os carpinteiros pertencentes aos estaleiros de *Revel*, *Riga*, e *Archangel* se achão empregados com toda a actividade em aprestar náos de guerra, as quaes se deverã achar promptas para formar huma forte Esquadra, que ás primeiras ordens se fará á vela.

V I E N N A 13 d'Abril.

A molestia que o Imperador padece nos olhos, tem ha alguns dias a esta parte ido para peor, e novamente se fez forçoso applicar-lhe visicatorios.

O *S. Padre*, que continúa a visitar successivamente as Igrejas desta Capital, a gido corrente chegou ao Palacio de *Belvedere*, onde o esperava o Arquiduque *Maximiliano*, que conduzio S. S. á galeria das pinturas. O Pontifice recebe todos os dias no seu quarto a muitas pessoas, tanto Ecclesiasticas, como seculares: e para contentar a multidão que concorre dos povos circunvizinhos, com o desejo de receber a sua bênção, se digna deixar-se ver d'huma janella do seu quarto, e acordar-lhe esta graça. O Prelado *Ghigiotti*, Conselheiro Privado do Rei da *Polonia*, veio cumprimentar a S. S. da parte do seu Suberano.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* se separarão a 13 até nova convocação. Julga-se que a esse tempo se deverá concluir nos *Estados-Geraes* o reconhecimento da *America Unida*; e que Mr. *Adams* seja admittido até o fim da semana a sua audien-
cia, como Ministro Plenipotenciario da nova Republica. Os Estados de *Gueldre* de-
vião fazer a sua Assembleia a semana passada; e estamos persuadidos, de que aquella
Provincia não poria difficuldade em assentir á resolução já tomada pelas outras feis.

Os Negociantes, e outros notaveis habitantes da Provincia de *Hollanda*, conti-
nuão a manifestar por meio de Representações aos Magistrados respectivos a sua vi-
va gratidão, pela resolução de reconhecer a Independencia da *America Unida*, e por
haverem dado de mão a todas as proposições, para renovar os antigos vinculos com
hum Potencia, que tem tratado a Nação *Hollandeza* com tanta injustiça, como or-
gulho. Tal he o effeito que tem produzido a politica da *Grande-Bretanha*, e dos seus
partidistas no nosso Paiz; e a julgar-se pela unanimidade que reina a esse respeito en-
tre a Nação, aquella Potencia não tirará mais vantagens da liga, que os Papeis de
Londres pertendem, que se fórma na *Hollanda* para subjugar o *Partido Democratico*,
como elles o chamão.

A restauração dos estabelecimentos *Hollandezes* de *Demeraria* e *Essequibo*, que te-
mos annuciado ha algum tempo, se tem confirmado, não só pelas noticias recebi-
das em *Inglaterra*, mas tambem por cartas directas das *Antilhas Francezas*, que aca-
bamos de receber.

Por noticias d'*Ostende* fomos informados saber-se alli de *Vienna*, que se havia susci-
tado naquella Corte hum grande motim pela mais baixa classe do povo, que se ajun-
tou em numerosos corpos, por motivo de se haverem os mantimentos levantado a
hum exorbitante preço; algumas vidas se perdêrão, e se terião seguido ultteriores estra-
gos, a não haver o Imperador enviado hum avultada partida de soldados, a fim de
prender os que fazião monopolio dos viveres; e ordenado que as provisões, que elles
bavião fechado em armazens, se distribuíssem entre os pobres, o que dentro de pou-
co tempo restabeleceo a paz, e boa ordem na Cidade; mas não antes de a terem va-
rias familias abandonado em razão dos tumultuosos procedimentos da plebe.

LONDRES. Continuação das noticias de 20 de Abril.

Os esforços que fazia o Partido da opposição para destruir a pratica de corromper
os Vogaes, para ter seguros os seus votos, se continuão pelo presente Ministerio no mo-
do mais efficaz. Além do Bill para excluir dos *Communs* todos os que tem contra-
tos com a Coroa, se propoz outro no Parlamento, para privar do direito de votar
nas eleições dos Membros todos os empregados na cobrança das rendas públicas;
porque toda esta gente depende do Governo, e está por isso prompta a comprazer
com a vontade dos Ministros.

Na Gazeta da Corte de 15 se publicarão os artigos seguintes.

» *Bajora* 26 de Janeiro. O Governador de *Bombaim*, debaixo da data de 28 de Outu-
bro, confirma a victoria, que o Gen *Coote* alcançou sobre *Hyder Ally* no 1 de Julho.
Naquelle tempo o Exercito de Sir *Eyre* não excedia 10 500 Europeos, e 70 000 *Sipaes*; mas
depois se lhe unirão 50 000 homens de *Bengala*; e a 14 de Agosto devia marchar para *Arcot*.

» Os *Inglezes* se tem apoderado dos estabelecimentos *Hollandezes* de *Sudras*, *Publi-
cat*, *Bimtipatam*, e juntamente demais algumas Praças ao Norte de *Madrastra*; como
tambem de *Chinsura* em *Bengala*. Os bens da Companhia *Hollandeza* se derão aos apre-
zadores, mas os dos particulares se não tirarão aos donos.

» 2 de Fevereiro. Por cartas do Governador de *Bombaim* de 25 de Novembro consta;
que o Gen. *Coote* havia novamente derrotado a *Hyder-Ally* em duas diversas acções,
que travára com elle a 27 de Agosto, e 27 de Setembro; e que se havia avizinhado
muito a *Arcot*.

» 6 de Fevereiro. Na noite de 4 do corrente, a fragata da Companhia a *Vingança* chegou de *Bombaim* com castas, que alcanção até 22 de Dezembro, e contém a agradável noticia, de que *Hyder-Ally* fora obrigado pelas nossas Tropas a retirar-se aos seus proprios territorios; e de se haver o estabelecimento *Hollandez* de *Negapatnam*, o principal que possuião sobre a costa de *Coromandel*, rendido ás armas da Companhia.

» *Secretaria de Guerra*, 13 de Abril. S. M. ordena, que todos os Officiaes pertencentes a Regimentos na *America Septentrional*, e nas *Indias Occidentaes* (a excepção daquelles, que tem licença de S. M., que são prizioneiros de guerra debaixo de palavra, ou que pertencem ás companhias additionaes), hajão de se unir immediatamente aos seus respectivos Corpos, sobpena do mais alto desagrado de S. M.»

A 17 deste mez chegou hum expresso das *Indias Occidentaes* com a confirmação da chegada do Alm. *Rodney*; e de que este se havia incorporado com Mr. *Hood* na *Antigua*: Diz-se que as Esquadras combinadas se compõem de 40 náos de linha, e d'huma de 50 peças; a união destas Esquadras era hum objecto da maior importancia; e posto que nos não achemos ainda em estado de emprender algumas operações offensivas, a dita união nos habilitará effectivamente para segurar as Ilhas, que nos restão, até que cheguem ultteriores reforços.

FRANÇA. *Nantes* 13 de Abril.

Hum navio mercante, que acaba de ancorar neste rio, depois d'huma curta e feliz passagem, tendo partido no 1 de Março da *Martinica*, e a 5 da *Guadalupe*, trouxe huma Gazeta da primeira destas Ilhas, na qual se lê: » que a 17 de Fevereiro chegára ao *Forte-Real* huma embarcação, enviada para annunciar a proxima chegada da pequena Esquadra de Mr. de *Kersaint*, que acabava de recobrar dos *Inglezes* as *Colonias Hollandezas* das *Berbicês*, de *Demeraria* e d'*Esquibo*. Mr. de *Kersaint* se apoderou ao mesmo tempo do *Renown*, navio de duas baterias, capaz de montar 50 peças, mas só armado com 22; da *Barboudé* de 18; de 2 curvetas; de 2 cutters; e de huma outra embarcação, a mesma que expedio á *Martinica*. Além disto achou 11 navios mercantes, promptos a fazer-se á vela, e carregados de producções daquellas Colonias.»

A 16 de Fevereiro entrou no *Forte-Real* huma frota de 21 embarcações mercantes de *Marselha*, debaixo da escolta da fragata do Rei a *Vestal* de 32 peças, ás ordens do Cavalheiro de *Barbazan*. Este comboio deveria ser d'hum grande soccorro para a Armada do Rei, que se propunha sahir da *Martinica* nos principios de Março.

Versalhes 20 de Abril.

Pelo correio, que trouxe ao Ministerio a noticia da chegada da frota de *S. Domingos* ao *Ferrol*, e á *Corunha*, temos recebido noticias das *Indias Occidentaes*. A Corte havia destinado 15 náos de linha para o ataque combinado da *Jamaica*, e conferido o mando dellas a Mr. de *Vaudreuil*. Segundo este plano, Mr. de *Graffe* devia ficar na *Martinica*; mas consta-nos, que em consequencia d'hum Conselho de Guerra, que se fizera depois da tomada de *S. Christovão*, se decidira, vistas as forças que o Inimigo podia ajuntar nas Ilhas de *Sotavento*, que toda a Esquadra, depois de haver tomado provisões na *Martinica*, se faria á vela para *S. Domingos*.

Ha motivos para duvidar, que este projecto se tenha podido executar. Se Mr. de *Graffe* tivesse conseguido o passar a barlavento, e atacar a *Barbada*, haveria voltado ao *Forte Real* antes do fim de Janeiro; e poderia partir para *S. Domingos* 10 dias depois. Mas atacando *S. Christovão*, cujo sitio durou mais tempo do que se havia esperado, os nossos Generaes ficarão impossibilitados para se ajuntar no lugar ajustado com os *Hespanhoes*, dentro do tempo aprezado. Neste intervallo os Inimigos enviá-
rão de *Novo-York* á *Jamaica* perto de 20 homens; e por outra parte he de recat.
que retardando-se a empresa hum mez, as Tropas *Francezas*, e *Hespanhoes* não pôs-
são resistir á intemperança do ar, começando as calmas naquella Ilha a ser intoleraveis nos fins d'Abril,

Todos aqui assegurão que a tregoa, e tratado de paz proposto pela *Inglaterra* e *Hollanda* não pôde absolutamente ter effeito algum: por quanto se sabe, que os *Estados-Geraes* derão ao Duque de *la Vauguion*, Embaixador de *França*, a resposta decisiva de concorrerem nas operações que a Casa de *Bourbon* prepara contra a dita Potencia. Demais disto, estando muitas das possessões *Hollandezas* debaixo do poder da *França*, o *Cabo de Boa Esperança*, *Ceylão*, e outras feitorias *Hollandezas* nas *Indias Orientaes* debaixo da protecção deste Reino, he impossivel que as *Provincias-Unidas* deixem de fazer causa commum commosco, principalmente vendo a debil situação do seu inimigo, e apresentar-lhe a oppotunidade de reivindicarem as suas perdas, e a honra *Batava*.

Depois da conquista das Ilhas de *S. Christovão*, e *Neves*, passou á de *Monferrate* huma divisão da Esquadra *Franceza*, ás ordens do Conde de *Barras* com 300 homens, debaixo do mando do Conde de *Flechin*, e della se apoderarão, capitulando a 22 de Fevereiro. Sessenta e dous canhões de diversos calibres, e 6 morteiros compõem a artilheria que se achou na dita Ilha, que commandava o Tenente Governador *Miguel White*: a capitulação * consta de 16 Artigos.

Escrevem de *Rochefort*, que acaba de surgir naquelle porto a fragata a *Concordia* com a noticia de ter arribado á *Martinica* a 19 de Março o comboio composto de 3 naos de linha, e 56 navios mercantes, que havia sahido dalli, e de *Brest* a 12 de Fevereiro, sem embargo de haver passado perto da Esquadra do Alm. *Rodney*, que a este tempo experimentava huma forte calma, que a embaraçou de o atacar. A dita fragata teve a fortuna d'encontrar hum transporte d'avisô que levava de *Brest*, a Mr. *Alberto de S. Hippolyto*, a noticia de que a 40 leguas d'*Ouessant* se tinham avistado 12 naos de linha, e 4 fragatas *Inglezas*, o que lhe fizera immediatamente mudar de rumo.

Extracto d'huma carta da Ilha de França do 1.º de Dezembro.

» A fragata do Rei a *Diligente*, que chegou de *Ceylão* a 23 do passado, em 26 dias de passagem, nos informa, que *Hyder Ally*, tendo fingido que fugia, depois de haver sido rechaçado por *Sir Eyre-Coote*, destruiu inteiramente hum corpo de 300 *Sipaes*, e 500 *Europeos*, que o General *Inglez* tinha enviado em seu seguimento. O Major General *Monck*, o Commandante da Artilheria, e 3 Coroneis são do numero dos mortos. *Hyder Ally* voltou depois pelo mesmo caminho, e se apoderou da cista dete *Cabo Camorim* até *Madrastra*. Elle bloqueia esta Cidade de maneira, que nada alli pôde entrar por terra; e os seus navios a fechão da parte do mar, em quanto o Alm. *Hughes*, procurando indemnizar em outra parte a sua Nação por meio de conquistas facéis, se recrea em saquear os estabelecimentos *Hollandezes* sem defeza. *Hyder Ally* nos espera, com os soccorros que lhe levamos, para inteiramente reduzir a Praça. Os *Hollandezes* tambem no-los pedem em *Ceylão*. Tudo se embazcou hontem, e dentro de muito pouco tempo devemos partir.»

LISBOA 17 de Maio.

Veio noticia do *Pombal* de haver morrido alli, depois d'huma prolixa molestia, e Marquez diquelle titulo, a 15 deste mez, no 83.º anno da sua idade.

O Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Geraes* da Republica d'*Hollanda*, intentando partir desta Corte quarta feira 22 do mez corrente, faz aviso a todas as pessoas que tiverem para com elle algumas pertencções, que appareção na sua casa até o dia 21: passado o qual termo, as suas pertencções não serão attendidas.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 18 de Maio 1782.

Segundo Breve de S. S. ao Imperador.

Ao nosso muito amado filho em Christo José, Rei Apostolico da Hungria, e Illustre Rei da Bohemia, eleito em Imperador dos Romanos.

PIo P. P. VI. Carissimo, &c. O que mais desejavamos, nos noticiou a benignissima carta de Vossa Cesarea Magestade, com data de 11 de Janeiro, declarando haver tido a vossa grata, e alegre acceitação, o nosso intento de ir á vossa presença. Sem dúvida recebemos hum incrível regozijo, quando desta forte vimos facilitado o caminho de vos ir abraçar, muito amado Filho nosso em Christo, fallar, e exprimir-vos na vossa presença os intimos sentimentos do nosso animo: e nada mais abundantemente do que estes pode preencher os officios da inclinação, e amizade, que vos professamos. Se conseguirmos que façais de nós este conceito, assentaremos que ficão plenamente recompensados quaesquer incommodos. Animados com esta esperança, e apoiados no pensamento da vossa Religião, com toda a brevidade nos poremos a caminho, e á vossa presença nos dirigiremos em nome do Senhor, de nenhuma outra cousa sollicitos, e a nada attendendo, senão a unirmos com os mais apertados vinculos d'amor á Igreja, a Nós, e a esta Santa Sé. Usaremos de modico trem, e sequito; nessa Corte nos hospedaremos na casa da Nunciatura, á maneira de Pessoa Ecclesiastica, pois que não intentamos collocar aquella attenção da Dignidade, que devemos manter, senão na vossa humanidade, e benevolencia; e daqui se seguirá ficar esta mais firme pela união, e condescendencia dos nossos animos. Entre tanto para mais ampla confirmação da summa Caridade Paternal para com Vossa Cesarea Magestade, vos conferimos o dom da Apostolica benção, que nos propomos levar-vos connosco para auspicio da Divina benignidade. Dada em Roma, &c. no dia 9 de Fevereiro 1782. no sétimo anno do nosso Pontificado.

Resposta do Imperador.

Beatissimo, &c. Depois que pela carta de V. S. de 9 deste mez, que nos foi hoje entregue pelo Nuncio na nossa Corte, mais nos certificamos da sua jornada para ella, nada já resta senão o declararmos por esta novamente, que estamos dispostos, não só para receber a V. B. com todo o obsequio competente, e filial reverencia, mas tambem para diligenciar, que possa aqui para seu maior commodo usar daquelle tratamento, que lhe agradar, por quanto nada ha, que se não possa supprir com a grandeza da dignidade annexa á sua sagrada Pessoa: e se alguma cousa parecer faltar á commodidade, isso procuraráo satisfazer, quanto for possivel, os nossos officios para com V. S. Huma cousa só instantemente rogamos a V. S., que se digne receber o hospicio, que lhe offerecemos no nosso Palacio: isto pede a dignidade de nós ambos, e absolutamente o exige a mesma razão do decóro. Desta sorte na verdade succederá o ficarmos, durante o tempo da residencia de V. S., mais perto hum do outro, e por tanto mais unidos. O regozijo, que nos fornecerá a occasião de ver a V. B., e de o venerar na sua presença, não poderá V. B. melhor conceber, do que querendo persuadir-se da nossa grande observancia para com a sua Pessoa; e de que nada deseja-

mos

mos mais, do que, que Deos guarde a V. S. por dilatados annos, são, e salvo para a sua Igreja. Dada em *Vienna* no dia 26 de Fevereiro 1782. &c. &c.

Memoria, que o Duque de la Vauguyon, Embaixador de S. M. Christianissima, apresentou aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas a 15 de Março.

Altos, e Poderosos Senhores. O Rei recebeu as duas Resoluções de 4 deste mez, que V. A. P. me communicarão ministerialmente. Pela primeira V. A. P. accitão a Mediação de S. M. a Imperatriz da *Russia*, pondo por base fundamental o reconhecimento preliminar da liberdade illimitada por mar; e declarão ao mesmo tempo, que não entraráo com a Corte de *Londres* em convenção alguma, que possa ser incompativel com a Neutralidade, que a Republica tem constantemente observado. Pela segunda V. A. P. authorizão o Principe, a quem confiarão a Administração das suas forças maritimas, para propôr ao Rei *hum concerto d'operações contra o Inimigo commum.*

O Rei fiel aos principios de moderação, que formão-essencialmente o seu systema politico, se absteve cuidadosamente de fazer com que V. A. P. tomassem parte nas perturbações suscitadas entre a *França*, e a *Inglaterra*. S. M. se tem limitado a excitar a V. A. P. a manutenencia da dignidade da Republica, e dos Direitos constitutivos da sua Independencia, e da sua prosperidade: e tem dado ao mesmo tempo a V. A. P. as provas as menos equivocas da benevolencia a mais generosa. Desde que as hostilidades começão entre as *Provincias-Unidas*, e a *Grande-Bretanha*, S. M. constante na sua reserva, não tem julgado dever provocar os *Estados Geraes* a huma combinação de medidas contra esta Potencia. Se V. A. P. movidas pela persuasão do seu proprio interesse, se determinão hoje a propôr ao Rei esta combinação, elle está persuadido, de que V. A. P. tem previsto, que toda a combinação seria illusoria, senão tivesse por fundamento a certeza, de que nem d'huma, nem d'outra parte se poderão afastar do Plano determinado, por qualquer causa, ou consideração que possa ser.

Mas posto que o Rei faça a este respeito huma inteira justiça a prudencia, e a penetração de V. A. P., S. M. todavia pensa dever pedir-lhes huma explicação amigavel e precisa sobre hum objecto tão importante. A resposta de V. A. P. porá o Rei em estado de deliberar com hum inteiro conhecimento de causa sobre a Proposição de V. A. P. com o Rei *Catholico*, seu Alliado; e de convir unanimemente com este Principe em huma resolução commum. Entretanto S. M. me encarrega de assegurar desde agora a V. A. P. de toda a sua afeição, do desejo que tem de ajudar os projectos de V. A. P. e da disposição, em que S. M. está de dar á Republica provas essenciaes da sua benevolencia nas actuaes conjunturas, como em todas aquellas, que puderein interessar a tranquillidade, e a felicidade das *Provincias-Unidas*.

A segunda Resolução, de que se trata na Memoria precedente, erã concebida nos termos seguintes.

Extracto dos Registros das Resoluções de S. A. P. os Estados Geraes das Provincias-Unidas.

De segunda feira 4 de Março.

Depois de séria deliberação, tendo-se considerado » que a accitação da Mediação » de S. M. a Imperatriz da *Russia*, para effectuar huma reconciliação particular entre a » *Grande-Bretanha*, e este Estado, não deve causar a menor dilacão ás operações milita- » tares, nem affrouxallas de maneira alguma; mas pelo contrario os armamentos, que » esta Republica tem emprendido, com justiça, para sua propria defeza, devem ser » profeguidos com todo o vigor possivel, não obstante as Negociações de Paz »: assen- » tou-se, e determinou-se, que S. A. Ser. será requerido, como pela presente o he, de » convir, o mais breve que for possivel, com a Corte de *França*, da maneira que jul- » gar a mais conveniente, sobre as medidas, segundo as quaes se possão ajustar unani- » memente d'huma, e outra parte as operações de guerra para a campanha proxima » por mar, a fim de causar ao Inimigo a maior perda possivel, e de o forçar a fazer a » paz por meio de condições racionaveis.

E se entregará extracto desta Resolução de S. A. P. pelo Agente *Vander Burch* de *Spiershoek* ao Duque de la *Vauguon*, Embaixador da Corte de *França*, supplicando-lhe, que queira empregar os seus bons officios, para que se confira o fim mencionado. Tambem se enviará igual extracto a *Mr. Lestwonn* de *Berkenroode*, Embaixador de S. A. P. na Corte de *França*, a fim de que empregue as suas diligencias para o mesmo fim, por toda a parte onde as julgar a proprio.

Memoria, que o Principe de Gallitzin, e Mr de Markow, Ministros da Russia, presentarão a S. A. P. os Estados Geraes das Provincias Unidas.

Os abaixo assignados Ministros da Imperatriz de *Todas as Russias*, obrando em virtude das ordens, que tem de accelerar, tanto, quanto delles depender, a saudavel obra da Mediação conferida a S. M. Imp. não perdem tempo em communicar a V. A. P. junto com esta huma cópia da carta escrita a *Mr. Simolin*, Ministro da sua Suberana na Corte de *Londres*, por *Mr. Fox*, Secretario d'Estado de S. M. *Britanica*. Nella reconhecerão V. A. P. as intenções de S. M. *Britanica*, de se reconciliar sinceramente com a Republica sobre a base estabelecida por V. A. P. mesmas, na sua Resolução de 4 de Março passado; e pela qual novamente tem acceto a Mediação da Imperatriz. A concessão preliminar feita da parte da *Grande-Bretanha* do ponto cardinal do Tratado de 1674, parece dever aplanar todas as difficuldades, que até agora se tem opposto a dar-se principio ás Negociações para huma Paz decisiva. Se entretanto a medida d'huma suspensão d'Armas, proposta nesta mesma carta, se julgar conforme aos interesses da Nação, nada o fera mais aos projectos de humanidade em geral, que animão a Imperatriz, e aos seus sentimentos particulares de benevolencia, e de affeição para com este Estado; reunindo esta medida a duplicada vantagem, tanto de prevenir huma inutil effusão de sangue, como de fazer com que a Republica de logo recobre o exercicio dos direitos de liberdade de Navegação, e de Commercio, de que gozão todas as Nações neutras, e especialmente as que tem accedido aos principios de *Neutralidade Armada*.

Cheios de confiança nas disposições pacificas, e analogas ao verdadeiro bem do Estado, que V. A. P. não tem cessado de manifestar da maneira a mais solemne, e a mais positiva, os abaixo assignados se lisongeão de que V. A. P. não hesitarão em se aproveitar da participação, que elles tem a honra de lhes fazer, para tomarem huma resolução prompta, e decisiva, a fim de restabelecer a paz, e a boa harmonia com o seu antigo Alliado, e Amigo, debaixo de condições, em que V. A. P. achem a sua honra, e as suas vantagens igualmente asseguradas. Feita na Haia a 3 de Abril de 1782.

A carta de Mr. Fox a Mr. Simolin, de que se faz menção na Memoria affima, he concebida nos seguintes termos.

Tendo posto na presença do Rei o extracto da Carta, que me haveis feito a honra, Senhor, de me communicar do Principe de *Gallitzin*, e de *Mr. de Markow*, S. M. me ordenou, que vos informasse, de que o Rei, desejando dar provas das suas intenções para com S. A. P. e renovar a amizade, que tão desgraçadamente se interrompeo entre antigos Alliados, que deverião estar unidos pelos vinculos dos seus mutuos interesses, se acha prompto para entrar em Negociação com S. A. P. a fim de formar hum Tratado de Paz sobre o pé do Tratado de 1674, entre S. M. e a Republica; e que para facilitar a execução d'hum objecto, que S. M. toma tanto a peito, o Rei está prompto para dar ordens immediatas para hum Armisticio, se, da sua parte, os Senhores *Estados Geraes* julgarem huma tal medida conveniente ao fim proposto.

S. M. me ordena, que vos explique, Senhor, os seus sentimentos sobre hum objecto tão importante; e que vos rogue que façais com que cheguem a noticia dos Ministros de S. M. Imp., junto a S. A. P., para que se communicem sem a menor

nor dilatação, aos Ministros da Republica; julgando esta medida a mais adequada para conseguir, com a Mediação, e bons officios de S. M. Imp., o pôr fim ao flagello da guerra, que desgraçadamente subsiste entre as duas Nações. Tenho a honra de ser com a consideração a mais perfeita, &c. (Assignado) *C. J. Fox.*

L I S B O A.

Provimentos Militares.

Officiaes nomeados para o segundo Regimento d'Infanteria de Bragança por Decreto de S. M. de 27 de Fevereiro.

Capitão: *Manoel Alvares de Frias.*

Tenentes: *João d'Ordaz Flores*, Granadeiro: *João Evangelista Pereira*, Granadeiro: *José Pinto de Sá*: *Manoel Pinto*: *José Gomes.*

Alferes: *Francisco Antonio da Cunha*, Granadeiro: *Luiz Leite Pereira*, Granadeiro: *Antonio Lopes*: *José Gonçalves*: *Antonio Gomes*: *Manoel Antonio de Gouvea.*

Reformados nos mesmos Pósts.

O Tenente, *José Manoel da Silva*: O Tenente de Granadeiros, *Bartholomeu Rebelo*: O Alferes de Granadeiros: *Antonio Manoel Sarmiento*: O Sargento de Granadeiros, *Domingos Affonso.*

Officiaes nomeados para o Regimento d'Infanteria de Peniche por Decreto de 25 d'Abril.

Tenente Coronel, *Antonio Franco d'Abreu*: Sargento mór, *D. Rodrigo d'Alencastro*:

Capitão: *Bernardo Gorjão.*

Tenentes: *José Antonio da Silva Rego*, Granadeiro: *José Rodrigues Fantazia*: *Valentim Ferreira da Costa.*

Alferes: *Francisco Antonio dos Reis*, Granadeiro: *D. Miguel da Silva Pessanha*: *Bernardino Freire d'Andrade*: *Carlos José da Fonseca*: *Visconde d'Assoca*: *Domingos José Chryzostomo de Carvalho.*

Reformados nos mesmos Pósts.

O Tenente, *Francisco Raymundo Bernardes*, por inteiro.

O Alferes, *Athanasio Rafael da Cunha Belém*, dito.

O Alferes, *Victorino José de Seixas.*

Officiaes nomeados para o segundo Regimento d'Infanteria d'Oliveira por Decreto de 25 d'Abril.

Tenente Coronel, *Miguel João d'Azambuja.*

Sargento mór, *Braz Freire de Brito.*

Ajudante, *Joaquim Ambrosio Borges.*

Capitães: *Gaspar Fabrica*, Granadeiro: *Vicente Ignacio Cordeiro*: *Antonio Luiz Marçal.*

Tenentes: *Jacome Lun*, Granadeiro: *Fis Nogueira Torres*, Granadeiro: *Luiz Francisco de Sousa*: *Antonio de Macedo d'Azevedo*: *Antonio da Nobrega Botelho.*

Alferes: *Francisco da Gama Lobo*, Granadeiro: *José Antonio da Nobrega*, Granadeiro: *João de Macedo Gallego*: *Constantino Nunes Calado*: *Maximo Theodoro da Nobrega*: *Manoel Freire Lanciera.*

Capitão reformado em Sargento mór: *Joaquim dos Santos Matroza.*

Tenente reformado no mesmo posto: *Manoel Sutil da Silva.*

Por Decreto de 28 d'Abril foi S. M. servida nomear em Capitão d'Infanteria, com o mesmo exercicio que tem d'Ajudante da Praça d'Almeida, a *Antonio José d'Abreu Castello-Branco.*

Por determinação de S. M. de 15 do dito mes, que não servirá d'exemplo, nem se podera allegar, foi o Sargento mór de Comarca, *Francisco Ferreira da Cunha*, reformado em Sargento mór d'Infanteria.



Terça feira 21 de Maio 1782.

L I O R N E 5 d'Abril.

O Conde, e a Condessa do Norte, que aqui havião chegado de *Florença*, partirão na noite de 30 de Março para *Pisa*, depois de ter observado tudo quanto ha de notavel nesta Cidade, e ido a bordo da *Elquadra Russiana*, que ancora na nossa bahia.

H A I A 25 d'Abril.

A Provincia de *Gueldre* era a unica, que não havia ainda declarado o seu consentimento para a recepção de Mr. *Adams*, como Ministro da *America-Unida*. Tendo os Estados daquella Provincia finalmente tomado a este respeito a sua resolução, immediatamente se deo disto parte aos Deputados de S. N. P. nos *Estados-Geraes*: sobre o que S. A. P. tomárão no dia 19, á unanimidade de todos os Membros da nossa Republica Federativa, a memoravel resolução de reconhecer a *Independencia* da *America Unida*, admittindo a Mr. *João Adams*, como Ministro reconhecido, e legitimo do Congresso junto a S. A. P. Em consequencia na manhã de 20 pelas 11 horas teve elle hum conferencia com Mr. *Boreel*, que presidia nessa semana á *Assemblea* de S. A. P. da parte da Provincia de *Hollanda*. Havendo o Presidente communicado a Mr. *Adams* a resolução de S. A. P., este Ministro lhe entregou as suas cartas credenciaes, que se presentárão a 22 aos *Estados-Geraes*: ficando assim terminado este grande negocio com universal satisfação. Em virtude desta resolução se dará incessantemente principio ás conferencias, para convir sobre hum Tratado entre as duas Republicas.

Esta importante determinação do nosso Governo, formada conforme ao unanime

veto dos bons Cidadãos, acaba, pelo que parece, d'anniquilar toda a esperanza d'hum paz separada com a *Grande-Bretanha*, da qual a Nação *Ingleza* se havia litongeadado, depois de ter atacado a nossa Republica com tanta temeridade, como injustiça. A carta do Secretario d'Estado *Fox*, tendente a fazer o offercimento desta reconciliação particular, foi presentada á *Assemblea* dos Estados de *Hollanda*, e de *West-Frise*; mas, posto que a Sessão se anticipasse humia semana por este objecto, consta-nos, que ainda se não decidira alli cousa alguma sobre semelhante assumpto. Por outra parte se assegura, que o plano d'operações, combinadas entre a *França*, e a nossa Republica, tendo-se communicado a semana passada ao Duque de la *Vauguyon*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, se regulára finalmente, e determinára, depois d'algumas conferencias, que este Fidalgo teve com o Principe *Stadhouder*, na presença d'hum Deputação secreta de Membros do Governo. Os Deputados dos Collegios respectivos do Almirantado continuão tambem as suas diligencias para a augmentação da Marinha, e para a pôr em estado d'obrar com vigor na proxima campanha. Segundo todas estas medidas, temos motivo para nos litongearmos de que os offercimentos da Corte de *Londres*, para hum pacificação particular com as *Provincias-Unidas*, se mudarão brevemente em tentativas positivas, para restituir a paz a todas as Nações Belligerantes.

L O N D R E S.

Continuação dos noticias de 20 d'Abril.

Depois da revolução succedida no nosso Ministerio, se multiplicão cada dia as pro-

vas, de que se achão inteiramente mudados os principios, que o animão; e o Público vê com summo gosto reduzir-se á pratica os projectos, que ha pouco tempo parecião os mais impraticaveis. Em vão havia a Opposição repetido esforços, dirigidos por Mr. *Burke*, para introduzir economia nas despezas públicas, principian-do pelas da Casa Real: estes esforços não tiveram então effeito algum, nem se lhe podia esperar no systema passado; mas hoje he o Rei mesmo quem sollicita, que se diminuão as suas despezas, e a este fim mandou hum recado * a 15 a ambas as Camaras do Parlamento, que causou nel-las, e em toda a Nação os mais gratos sentimentos para com o Soberano: as Camaras os exprimirão, fazendo Representações d'agradecimento nos termos mais energeticos.

Outro assumpto patriotico, que occupa o Parlamento, he o dar providencia a confusão em que se acha a Administração politica na *India*, pela má conducta dos que alli governão. O General *Smith* ajuntou na Sessão de 10 alguns novos rasgos ao quadro das desordens, das pilhagens, das violencias, vexações, e prevaricações de toda a especie, commettidas pelos Officiaes da Companhia, que Mr. *Dundas*, Lord Advogado d'*Escocia*, havia já manifestado, quando deo huma conta da Deputação, estabelecida para examinar as causas da guerra naquella parte do Mundo. Posto que Mr. *Dundas* tenha sido hum dos mais ardentes, e até dos mais violentos Partidistas do antigo Ministerio, a sua conta com tudo lhe tem grangado grandes applausos da actual Administração, e esta tem promettido ajudallo no projecto de reforma, que deve ser o resultado destes exames. O General *Smith* terminou o seu Discurso pela Proposta » que a Camara se formasse na se-mana seguinte em grande Deputação, a » fim de tomar em consideração a conta » do Deputado-Secreta pelos negocios da » *India* »: o que foi approved, sem opposição.

As proposições, que, segundo se diz, a *America* propõe para se concluir a paz com ella, são contradictorias, e impraticaveis.

Corre voz porém, de que as seguintes constituirão o plano do Tratado.

1. Huma immediata tregoa, e acto d'essequecimento.

2. A *Grande-Bretanha* deverá ficar com o *Canada*, *Nova Escocia*, *Terra-Nova*, *Nova-York*, *Georgia*, e as *Floridas*: o Congresso com os territorios restantes, que já pertencêrão á Coroa.

3. Os *Estados Americanos* se reconhecerão *Independentes*: mas huma alliança commerciante offensiva, e defensiva, se firmará na maneira a mais estricta.

4. A bahia de *Hudson*, e as pescarias de *Terra-Nova* deverão ficar livres a *America*.

5. Hum *uti possidetis*, os bens particulares de nenhum modo se affectarão pela paz; mas os *Lealistas*, sem excepção, serão admittidos a todos os privilegios dos demais Cidadãos dos *Estados-Unidos*: e as suas perdas compensadas pela *Grande-Bretanha*, como o aggressor na disputa.

Cartas de *Madrasa*, com data de 1 de Setembro, noticião haver alli felizmente chegado tres dos 6 navios da *India*, que forão despachados pelo Comodoro *Johnstone* em Junho passado, e que intentavão correr a costa de *Malabar*.

Hontem tivemos noticia de *Portsmouth*; de que as Tropas destinadas para a *Jamaica* se embarcãrão nos navios mercantes a 18. A sua bagagem se devia transportar hontem para bordo; e se espera que a frota levante ancora a 23, debaixo da escolta de hum navio de 50 peças, e de duas fragatas.

Os nossos receios pela sorte da *Jamaica* augmentão com a consideração de que aquella Ilha, assolada pelos temporaes, pelas dissensões intestinas dos seus habitantes, e por hum incendio, que ultimamente reduzio a cinzas grande parte dos seus edificios, se acha agora ameaçada pelas formidaveis forças dos Inimigos.

Chegou aos *Dunes* huma embarcação *Dinamarqueza* vinda de *S. Tomáz*: partio das *Indias Occidentaes* a 3 de Março, e a este tempo nenhuma noticia havia alli de se ter a *Esquadra Inglesa* feito á vela da *Antigua*.

Huma carta de *Dublin* de 10 de Abril diz,

diz , que por noticias de *Corte* se sabia haver alli surgido a 5 hum navio , que partio de *Santa Luzia* a 27 de Fevereiro , em cujo tempo se tinha naquella Ilha recebido a noticia de haverem os *Francezes* tomado *Tortola*.

Na audiencia de 10 , o General *Burgoyne* , e o Lord *Howe* beijarão a mão ao Rei : hum por haver sido nomeado para o mando em Chefe das Tropas na *Irlanda* , em lugar do Tenente General Sir *Juão Irwin* ; o outro por ter sido elevado a Par da *Grande-Bretanha* , debaixo do titulo de Lord Visconde *Howe*.

Depois da alteração do Ministerio , havia parecido duvidoso , se o Cavalheiro *Carleton* ficaria encarregado da commissão , para a qual tinha sido nomeado pelos antigos Ministros , como successor do Cavalheiro *Clinton* ; mas como o objecto da dita commissão se representa por agora inteiramente pacifico , tem-se julgado , que o caracter pessoal , e a estima , de que este General goza na *America* , o constituirão mais proprio , que qualquer outro Commandante , para effectuar a reconciliação com as Colonias : em consequencia Mr. *Carleton* se embarcou em *Portsmouth* à bordo da fragata a *Ceres* , que se fez à véla a 8 deste mez para *Nova York*.

FRANÇA. *Brest* 22 d'Abril.

A 19 do corrente sahio deste porto hum comboio , que se destinava à *India* , composto de 16 ou 18 velas , inclusos os navios de guerra o *Protector* , e o *Pegaso* de 74 peças , e o *Accionario* igualmente armado , sem embargo de levar mercadorias , como tambem a fragata a *Andromaca*. Pouco tempo depois da sua sahida se mudou de tal sorte o vento , que lhes foi forçoso entrar no Canal d'*Inglaterra* , onde tiverão a desgraça de encontrar huma Esquadra *Ingleza* , que provavelmente deverá ser a do Alm. *Barrington* ; o que poz o comboio na necessidade de se dispersar. Por este motivo entrãõ aqui dous dos seus navios ; e se sabe , que a *Andromaca* , com huma embarcação mercante , havia ancorado na Ilha de *Bat* , havendo feito o mesmo em *Martin* o navio mercante o *Activo*. Este successo nos causa grande inquietação até se saber a for-

te dos demais navios , que compunhão o comboio , pois que desituidos de portos na nossa costa , terão talvez cahido nas mãos do Inimigo.

Versalhes 22 d'Abril.

O Barão de *Castelnau* , Residente do Rei em *Genebra* , chegou aqui a 13 deste mez. Novas perturbações agitação aquella Republica ; e o Residente do Rei , livre para sair ou ficar em *Genebra* , mas privado de communicação para fóra da Cidade , preferio o ausentar-se. Na noite de 8 lançãõ mão d'armas os *Nativos* , e se apoderãõ do arsenal , e das portas da Cidade. O seu descontentamento resulta da inexecução de hum Edicto , extorquido a 10 de Fevereiro , pelo qual elles são reconhecidos Cidadãos. A Milicia , e a Guarda ordinaria tendo querido resistir , se disparãõ alguns tiros de mofqueteria , e 25 habitantes ficãõ mortos ou feridos. No número dos ultimos se comprehendem os Capitães das Portas *Lavabre* e *Combes* , o primeiro ficou mortalmente ferido. *Madama Soludin* , mulher respeitavel , de 82 annos de idade , foi morta estando na sua janela. Os Descontentes , senhores da Cidade , o são mais particularmente de 15 ou 20 *Negativos* , que conservãõ encerrados em huma das principaes estalagens , chamada a *Balança*. Elles ameaçãõ matallos , como tambem os seus adherentes : pôr fogo à Cidade , e salvar-se depois nas montanhas , se os seus direitos não forem reconhecidos , e se se tentar reduzillos à força. Tal era a situação de *Genebra* , quando Mr. de *Castelnau* dalli partio a 10. O Cantão de *Berne* sem dúvida procurará com todo o fervor apaziguar os seus turbulentos vizinhos , posto que tenha perdido , como nós , a esperança de os reunir. A nossa Corte , segundo se diz , trata da mesma sorte d'enviar aquella desgraçada Cidade hum Conciliador , acompanhado de maneira , que seja attendido , e faça alli restabelecer a união , e o respeito das Leis.

Paris 27 d'Abril.

Por toda esta Capital corre noticia de que Mr. de *la Motte Piquet* , tendo sahido de *Brest* , comboiando a frota da *India* , fora encontrado pelo Alm. *Barrington* , e de que

este lhe tomara grande parte dos navios da dita frota, e duas náos de linha, em huma das quaes hião tres milhões em dinheiro: esta noticia he presentemente o assumpto de todas as conversações. Affigura-se que todos os navios da frota de *S. Domingos* tem já entrado nos diferentes pórtos da *Bretanha*.

Diz-se, que depois da fragata *Argos*, ancorára em *Nantes* outra embarcação vinda da Ilha de *França* com noticias mais modernas, que confirmão as anteriores, e accrescentão haver *Hyder Ally* tomado a *Cidade d'Arcate* defendida pelos *Inglezes*, da qual tiravão os viveres para *Madrasta*: cujo facto poderia contribuir a que esta ultima Praça se rendesse em menos tempo do que se esperava.

Por hum correio do Gabinete, que partio de *Madrid* a 9 deste mez, fomos informados, que o Duque de *Crillon* chegára alli a 7, e que se dirigira immediatamente a *Aranjuez*, onde se achava a Corte. Assim que elle beijou a mão ao Rei, S. M. lhe disse: *Eu vos tenho feito Capitão General, dando-vos hum grão Militar, como a todos os demais Officiaes, que bem me tem servido; mas tenho-me reservado o gosto de vos dizer eu mesmo, que vos faço Grande. Esta he huma antiga divida dos meus Antepassados para com os vossos, pelos bons serviços que estes lhes tem feito, e huma verdadeira satisfação para mim o pagalla em consideração dos que acabais de me fazer.* O Titulo de *Grande d' Hespanha*, acordado desta maneira, e acompanhado d'hum testemunho tão benigno pelos serviços pessoaes do Duque, he sem dúvida a mais honrosa recompensa que este General poderia desear. Já a 9 se sabia em *Madrid*, que o Duque de *Crillon* só se demoraria 10, ou 12 dias na Corte, e que partiria para o Campo de *S. Roque*, acompanhado por *Mr. d'Arçon*. Pelo mais o sitio não deve ser dilatado: quinze dias, segundo se diz, bastarão para decidir, se aquelle baluarte deve, ou não render-se. Tal he pelo menos a opinião do Author do projecto.

O Commandante actual do bloqueio,

D. Martin Alvares, era o principal competidor de *Mr. de Crillon*, achando-se recommendado ao Rei d'huma parte muita acreditada. Com tudo, posto que S. M. não tenha ainda declarado a sua escolha, estamos informados de que a sua preferencia pessoal cahira já sobre o Conquistador de *Minorca*. Entre o grande número de projectos, que se tem apresentado á Corte ha 15 annos a esta parte para o sitio de *Gibraltar*, se havião distinguido quatro; o de *Mr. de Valliere*, Tenente General no serviço de *S. M. Christianissima*; o de *Mr. Gautier*, Mestre da Architectura naval em *Cadis*: o terceiro do Director da Engenharia; e o quarto do Engenheiro em chefe do Campo de *S. Roque*. *Mr. d'Arçon* veio augmentar o dito numero com outro projecto, que parece se tem adoptado; porque composto da combinação dos outros quatro, reúne todas as vantagens, que elles separadamente offerrecem. Mas o Duque de *Crillon* igualmente tem feito hum plano, segundo as suas proprias idéas, e a sua maneira d'observar. Nestes termos não sabemos ainda qual de todos estes projectos merece a preferencia. *Mr. d'Arçon* se achava ha algum tempo em *Madrid*, e devia demonstrar o acertado do seu projecto perante hum Conselho de Ministros, e de Generaes, convocado para este fim. O resultado não póde estar por muito tempo secreto: e já se annuncia ter encontrado geral approvação.

M A D R I D 10 de Maio.

Por hum Proprio da Corte de *Napoles* recebeo o nosso Soberano a agradavel noticia de ter a Rainha sua nora dado á luz a 26 do passado huma Princeza, a quem puzerão no Baptifino os nomes de *Maria Amalia*, e outros. S. M. mandou celebrar este feliz successo com *Te Deum*, luminarias, e 3 dias de gala, que começarão á manhã.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 47 a $\frac{1}{4}$. *Londres* 68 $\frac{3}{4}$. *Genova* 712. *Paris* 453.

S U P P L E M E N T O

A.^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 24 de Maio 1782.

COMPENHAGUE ; d'Abril.

A Nossa Corte recebeu despachos do Conde de *Reventlau*, seu Ministro em *Madrid*; e o Cavalheiro de *Corral*, Ministro de S. M. *Catholica* junto ao Rei, tambem recebeu hum expresso da parte da sua Corte. Estes despachos são relativos á detenção do navio o *S. João*, commandado pelo Cap. *Von Herbst*, e pertencente á Companhia de Commercio do *Baltico*, e de *Guiné*, que foi tomado, e conduzido a *Cadis* por dous navios de guerra *Hespanhoes*, como suspeito de ter querido levar a *Gibraltar* a sua cargação, que constava de munições de guerra.

VIENNA 13; d'Abril.

A doença nos olhos, de que o Imperador tem estado molesto, se vai actualmente extinguindo. Os vesicatorios, e a sangria, que se applicarão a S. M., tem produzido hum excellente effeito.

O nosso Soberano acaba de fazer publicar huma Ordenança, pela qual determina que todos os Cabidos, Igrejas, e Fundações Ecclesiasticas, não possão para o futuro emprestar dinheiro a Particulares, mas que serão obrigados a pôr toda o seu cabedal nes Fundos publicos.

O Summo Pontifice a 6 d'esse mez, acompanhado pelo Arquiduque *Maximiliano*, foi á Bibliotheca Imperial, e admirou a ordem, a escolha, e a quantidade dos livros que alli se achão, como tambem os manuscritos. S. S. passou depois ao Gabinete das Medalhas, e nos dias seguintes examinou os Gabinetes das Artes, da Historia Natural, dos instrumentos de Mathematica, &c.

O *S. Padre* a 9 foi esperado no Arsenal Imperial pelo Arquiduque *Maximiliano*, que o conduzio aos differentes quartos, onde se acha encerrado o deposito celebre das armas antigas, e modernas.

Entre as pessoas qualificadas, que tem vindo successivamente a esta Capital, para apresentar os seus obsequios a S. S., se tem notado o Principe Arcebispo de *Praga*; o Principe Bispo de *Freyfingen*; o Principe *Bariatinsky*, Ministro da *Russia* na Corte de *França*; e a Princeza *d'Aschkof*, com o Principe, e as Princezas seus filhos; o Conde *Zichi*, Bispo de *Raab*; o Principe Bispo de *Breslau*, e varias outras pessoas condecoradas.

O *S. Padre* a 11 foi visitar o Collegio, e Igreja chamada *Paramer*. Nesta casa se achão perto de 400 rapazes, filhos de gente pobre, e bastardos, aprendendo a arte Militar nos primeiros annos, como tambem a ler, escrever, contar, desenho, Geometria, &c.; e chegando á idade de mais conhecimento, elegem por si mesmo o officio que querem seguir, ou o das armas, ou outro qualquer. S. S. ficou contente, e admirado da boa ordem, e disciplina que neste Collegio se observa: em quasi todas estas visitas acompanhão ao Pontifice o Arquiduque *Maximiliano*, o Nuncio *Apostolico*, varios Bispos, e Prelados. Domingo passado huma grande multidão de gente do campo, que montava pelo menos ao numero de 2000 pessoas, veio a esta Cidade por terra, e pelo rio, a fim d'alcançar a Benção Papal. O *S. Padre* subio ao balcão do Palacio Imperial, e naquelle dia conferio esta graça por sete vezes ao povo, que aqui se achava junto.

O Imperador á 5 do corrente deo hum concerto no seu Gabinete, durante o qual o Pontifice lhe fez huma visita. S. M. Imp. o recebeu com alvoroço; e achando-se ambos assentados, o nosso Soberano lhe rogou permittisse que os Cardiaes vindos com S. S. se pudessem igualmente assentar. O S. Padre Dominga passado fez a consagração d'hum magnifico Altar, novamente construido na Igreja de S. Miguel, e cuja despeza se avalia em 50 florins. Esta função se fez com muita solemnidade.

Como o gosto de viajar se tem feito geral entre as primeiras personagens da Europa, falla-se da proxima vinda d'hum augusto Hospede. Mas o que por ora se diz a este respeito, não são senão conjecturas vagas.

Escrevem de *Munich*, que o Eleitor tem dado ordens para se reclutarem 10 homems.

BERLIM 15 d'Abril.

A molestia contagiosa, que se padecio este Inverno em *Petersbourg*, se experimentou igualmente em *Riga* e *Konisberg*, e chegou a esta Cidade, onde de tal forte tem grassado, que não ha casa, que deixe de ter algum enfermo, não havendo o Senado podido por este motivo, durante muitos dias, ajuntar-se. Como os symptomas da dita molestia, e os seus effeitos são os mesmos que no contagio da *Russia*, se attribue, como naquelle Imperio, á inconstancia do tempo, que d'hum calor excessivo para a presente estação, passa a hum frio intenso.

FRANCFORT 20 d'Abril.

O Eleitor de *Treves* partio a 10 de *Coblentz*, para ir passar algum tempo no seu Bispado d'*Augsbourg*, debaixo do nome de Conde de *Sayn*.

Depois que 13 annos de casamento, sem posteridade, havião feito perder a Corte de *Dresde* a esperança de ver filhos de S. S. AA. Eleitoraes reinantes, fomos informados ha algum tempo com regozijo, que a Eleitora se achava pejada. Esta prenhez não padece já dúvida; e as preces públicas para o seu feliz parto devem começar á manhã nas Igrejas do Eleitorado.

HAIA 25 d'Abril.

Mr. *João Adams*, Enviado e Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos da America; fez a 20 do corrente a sua visita a varios membros dos Estados desta Provincia, os quaes lhe testificarão a parte, que tomavão no reconhecimento formal da Republica Americana pelos Estados Geraes, do qual o dito Ministro acabava de ser informado pelo Presidente de S. A. P.

O Contra-Alm. *van Kinsbergen*, tendo-se despedido do Principe *Stadhouder*, partio a 20 para o *Texel*. Conformemente á resolução tomada pelos Estados Geraes para o estabelecimento d'hum Corpo permanente de Tropas da Marinha, S. A. Ser. acaba de nomear os Officiaes, que commandarão os tres Regimentos, de que se devera compôr. S. A. elle mesmo será Chefe do primeiro Regimento, commandado debaixo das suas ordens pelo Vice-Alm. *Hartfinck*: os outros postos serão occupados pelos principaes Almirantes, &c. Cada hum dos Officiaes do Estado maior será ao mesmo tempo Capitão d'hum Companhia. As outras serão commandadas por Capitães de navios de guerra.

A 20 deste mez foi o Principe *Stadhouder* informado por hum expresso, de que a 15 havia entrado no *Vlie* huma chalupa *Dinamarqueza*, carregada de assucar, vinda de *Copenhague*, e destinada para *Amsterdam*, cujo Capitão, por nome *Allesoe*, referira, que de duas frotas *Inglezas*, que ancoravão em *Hitteroe* na *Noruega*, para se dirijir ao *Baltico*, huma vinda d'*Escocia*, a outra d'*Inglaterra*; esta ultima, achando-se ao largo debaixo da escolta d'hum fragata, e d'hum cutter, havia sido atacada por hum fragata de guerra *Hollandeza*, e hum transporte armado; que este á primeira banda desmastreara o cutter; e que toda a escolta *Britanica* fora tomada com 7 a 9 navios da frota.

Esta noticia se confirma pela informação do Patrão d'outra embarcação mercante, denominado o *Swart*, que assegura, que 2 horas antes da sua partida de *Ter-Neuse*

na *Noruega*, dous navios de guerra *Hollandezes* alli havião conduzido huma fragata, 2 cutters, e 11 navios mercantes *Inglezes*. Algumas cartas de *Amsterdam* accrescentão, que estas prezas se achavão na entrada do *Texel*. Parece que a fragata *Hollandeza*, que fez esta preza, he o *Argos* de 40 peças, Cap. E. C. *Staringh*.

Na expectação de informações mais circumstanciadas sobre esta agradável noticia, podemos dizer, que o espirito, que actualmente anima toda a Nação *Hollandeza*, tanto Regentes, como demais Cidadãos, nos promete os mais vigorosos esforços durante a proxima campanha; e que veremos finalmente cessar as queixas sobre a inactividade da nossa Marinha: queixas, que os Estados de *Groningue* acabão ainda de renovar por huma resolução, com data de 9 d'Abril.

Ecrevem de *Ostende*, que o Imperador mandara publicar hum Edicto * sobre o direito da pesca, &c.

LONDRES 3 de Maio.

O Almirantado publicou na Gazeta da Corte de 27 do mez passado o extracto d'huma carta do Alm. *Barrington*, datada de *Santa Helena* a 25, na qual dá conta de haver avistado a 20, na altura de 23 leguas ao N. E. de *Ouessant*, huma frota inimiga; e fazendo final de caça geral, a não o *Fulminante*, que se achava na dianteira, alcançara depois da meia noite huma nao *Francesa*, que, depois de tres quartos d'hora de combate, se rendera, e se achou ser o *Pegaso* de 74 peças, e 700 homens de tripulação. Os prisioneiros informarão, que a dita nao havia sahido a 19 de *Brest* com o *Protector*, tambem de 74 peças, a *Andromaca* de 32, e o *Accionario* navio de duas cubertas armado em transporte, comboiando 18 outros transportes com munições e provisões, destinados para a Ilha de *França*. O Alm. diz, que não pôde fixar o número d'embarcações que forão apreçadas; mas que julga não serem menos de dez.

Com este extracto se publicou huma relação do Cap. *Jervis*, Commandante do *Fulminante*, na qual accrescenta: que do combate lhe não resultara maior damno, que o de ficarem tres pessoas levemente feridas, das quaes era elle mesmo huma; mas que no *Pegaso* houvera grande mortandade, e a nao ficara muito damnificada: que pondo a bordo della 80 homens, e recebendo 40 prisioneiros em retorno, receia, que nesta diligencia se tenhão perdido dous dos seus botes; porque nesse tempo se levantou hum temporal, que o obrigou a fazer final para lhe acudirem.

As noticias particulares fazem montar a 16 o número das prezas feitas no dito encontro; mas a Gazeta da Corte seguinte (de 30 d'Abril) não faz outra menção deste successo, senão publicando huma carta do Alm. *Millanke* ao Almirantado, escrita de *Plymouth* a 28, e informando de haver entrado naquelle porto o navio de guerra a *Ladona*, que dera noticia, de que achando-se em companhia da nao a *Rainha* (*the Queen*), esta aprezara a 22, ao Sul de *Scilly*, o navio *Francez* o *Accionario*, a bordo do qual se acharão onze cofres com dinheiro *Hollandez* em prata: o resto da carga era mastros e outras munições navaes.

De *Spithead* se recebeu aviso, de que alli havia aportado o *Pegaso* com 4 outras das mencionadas prezas, a bordo das quaes hião 505 homens de Tropa. O Almirantado fez tambem publico, que o Alm. *Rodney* havia escrito de *Santa Luzia*, com data de 15 de Março, dando parte de ter chegado á *Barbada* a 19 de Fevereiro com 12 naos de linha, e de se ter unido ao Alm. *Hood* a 25; que depois se lhe juntarão as naos o *Duque*, o *Valente*, e o *Guerreiro*, vindas d'*Inglaterra*: e tendo-se fornecido de mantimentos, se dispunha a levantar ancora para ir observar os movimentos da Armada inimiga, que se achava na *Martinica*, composta de 31 naos de linha, incluindo a de 50 peças.

Os Negociantes, que commercão com *Nova-York*, se presentarão recentemente ao Secretario d'Estado para saber se o Ministerio intentava conservar aquella Praça; e se no caso de a evacuem os *Inglezes*, ficarião senhores dos seus bens: finalmente se

se poderiam enviar alli com segurança generos, e viveres. O Ministro os recebeu com grande attenção, assegurando-lhes que o Governo cuidaria com toda a diligencia nos seus bens, e effectos; mas que lhes aconselhava não enviassem generos áquella Cidade.

Por cartas de *França*, e por hum Official *Inglez*, que alli se achava prizi neiro, e que chegou ultimamente a esta Cidade, se tem espalhado noticia de que huma fragata, que entrára em *Brest*, viuda da *Martinica*, trouxera informação de que Mr. *Rodney*, sahindo ao encontro ao comboio que se fez á vela de *França* a 12 de Fevereiro, aprezára delle tres nãos de linha, e 42 transportes. Ainda que o Ministerio não tem sido oficialmente informado deste successo, o credito que se lhe tem dado na Praça, fez subir hontem os fundos públicos 1 $\frac{1}{2}$ por c.; mas hoje baixarão $\frac{3}{4}$: Banco 114: *India* 138: Anuit. cont. a 3. p. c. 59.

FRANÇA. *Verfalhes* 25 d'Abril.

As seis Corporações dos Negociantes da Cidade de *Paris*, conduzidas por Mr. de *Flandre de Brunville*, Procurador do Rei, tiveram a honra de ser presentadas a S. M. pelo Duque de *Coffé*, Governador de *Paris*, e por Mr. *Lenoir*, Contelheiro d'Estado, Tenente General da Policia: ellas offerecerão ao Rei, e á Rainha, cada huma, huma Medalha d'ouro, que fizerão cunhar em memoria do nascimento do *Delfim*.

Paris 27 d'Abril.

Aqui correo noticia da tomada de *Charles-town* pelas Tropas *Americanas*: mas por isso mesmo que não foi circumstanciada, passa hoje por pouco veridica: com tudo, alguns não duvidão de que aquella Praça talvez fosse evacuada, e de que o General *Clinton* recebesse ordem de fazer revirar as Tropas *Britanicas* sobre *Nova-York*, no intuito de facilitar o seu embarque, e de as fazer passar immediatamente as *Antilhas*, para alli defenderem o resto das Colonias *Inglezas*, ameaçado pelas forças inimigas combinadas, que não deixão ainda hoje de ser superiores, e formidaveis, sem embargo do estrago, que os *Inglezes* dizem, que nellas fizera hum grande temporal.

Nesta Capital se esperão brevemente o Conde, e a Condessa do Norte; o Embaixador da Corte de *Petersbourg*, que chegou ha poucos dias, faz acceleradamente dispor o necessario para receber estes Principes, que, segundo alguns dizem, devem occupar a Casa de Campo de *la Muette*; e segundo outros, o Palacio que foi de *Madama de Pompadour*, defronte do passeio dos Campos *Elysiés*, chamado o Palacio dos Embaixadores Estrangeiros, hum dos melhores de *Paris*.

Genebra se achava ainda em armas ao tempo da partida do ultimo correio. As portas continuavão a estar fechadas, e os refens detidos. O número dos feridos he mais consideravel, do que se havia dito ao principio, pois que monta a 30, ou 35. O decisivo procedimento dos *Nativos*, e dos *Representantes* parecia estar preparado já havia muito tempo, pois que tinham mandado abrir hum cunho para huma nova moeda, a qual appareceo no dia successivo ao levantamento; e por outras circumstancias se vê, que tudo havia sido combinado, e premeditado. He pois d'admirar, que os *Constitucionarios* de nada se receassem, e que fossem colhidos em huma tão grande falta de prevenção. O primeiro uso, que os *Representantes* tem feito do seu poder; foi excluir do Conselho dos *Duzentos* 50 Membros, e 11 dos vinte e cinco, que compõem o *Pequeno Conselho*, e substituillos por outras tantas pessoas do seu partido. Nota-se haverem elles deixado subsistir o nome de Mr. *Necker* na lista dos *Duzentos*. Espera-se que os *Negativos* hajão de protestar contra esta disposição. Assim a guerra civil dentro dos muros de *Genebra* se não acha ainda terminada. São varias as opiniões sobre qual dos dous partidos tem justiza. Entre as peças, que a este respeito correm no público, duas cartas dão idéa do estado da contestação, e se porão no segundo Suplemento.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 25 de Maio 1782.

Extracto d'humã carta de Genebra de 13 d'Abril.

A Nossa Cidade se acha novamente a victima da desordem, e do furor, com que os habitantes tem recorrido ás armas. Para se formar huma justa idéa dos ultimos successos acontecidos em Genebra, convem que o Leitor se instrua das causas, que os tem occasionado, e do estado, em que esta Republica se achava antes.

Além dos Cidadãos, e dos que só se chamão *Bourgeois* de Genebra, esta Cidade encerra huma classe de gente muito mais numerosa, conhecida debaixo do nome de *Nativos*; mas cujos Direitos, e Privilegios são muito inferiores aos dos Cidadãos. O seu grande número, e por consequencia a sua força, tem sido causa de fazerem huma muito importante figura nas dissensões destes ultimos annos. Os Partidistas da Aristocracia, conhecidos debaixo do nome de *Negativos*, tem trabalhado para os trazer á sua facção, ou promettendo-lhes os uteis Direitos, de que gozão os Cidadãos; ou pondo em execução varios outros meios, que a reitidão, e a honra desapprovão. Dinheiro, banquetes, vestidos, affagos, todos estes attractivos se tem empregado da sua parte. Os *Cidadãos Representantes*, convencidos de que, se os seus adversarios tivessem bom exito nos seus projectos a respeito dos *Nativos*, o seu Partido ficaria infallivelmente arruinado, se virão obrigados a fazer a estes offercimentos ainda mais vantajosos. Assim os *Nativos* se puzerão d'algum modo a lanço, e se constituirão o despojo daquelle, que mais lançasse. Quando no mez de Fevereiro do anno passado foi forçoso aos Cidadãos pegar em armas, elles não se aproveitirão das suas vantagens, senão para fazer passar hum Edicto, que se ratificou em Conselho Geral a 10 d'ordito mez, e que acordava os direitos de Cidadão a hum muito consideravel número daquella gente. Quando a tranquillidade se restabelecco, a Magistratura se recusou invencivelmente a pôr este Edicto em execução. Os *Cidadãos Representantes* forão obrigados a fazer ao Conselho diversas representações, para que a Magistratura desistisse da sua obstinação; mas infructiferamente. Segunda feira 8 d'Abril 1782 em particular deo o Conselho huma resposta sobre este objecto, tão decisiva, tão absoluta, e tão imprudente, que os *Nativos* juntos nas praças publicas, não dando já ouvidos nem ás vivas instancias dos Cidadãos prudentes, e moderados, nem ao interesse maior da Patria, lançarão tumultuosamente mão d'armas pela volta das 9 horas da noite; e se haverião abalançado a todo o excessõ, se os *Cidadãos Representantes*, obrigados a ceder a huma força irresistivel, se não tivessem unido a elles para evitar maiores desgraças. Então os *Nativos*, e os *Cidadãos* em armas forão despossar a guarnição das portas da Cidade, e de todos os postos militares, não sem effusão de sangue, pois que 3, ou 4 pessoas forão mortas, e 25, pouco mais ou menos, feridas. O interesse da sua segurança os obrighou depois a tomar, e a guardar em refens 14 dos Chefes do Partido Aristocratico, entre os quese se achão sete Membros do *Pequeno Conselho*, aos quases se attribue com fundamento esta ultima resposta, que lançou fogo á pólvora. Estes refens forão transferidos para a estalagem da *Balança*, onde nenhuma das commodidades da vida lhes he recusada, mas onde são guardados com o maior cuidado. Os Ci-

dadões, Nativos, e Habitantes, persuadidos de que em quanto o *Pequeno Conselho* fôr composto como até aqui tem sido, nenhuma paz solida haveria que esperar, fizeram a este mesmo Conselho huma *Requisição*, que se achará annexa a esta, na qual lhe foi forçoso consentir, e que se ratificou quarta-feira 10 d'Abril em *Conselho Geral*. Em virtude desta *Requisição*, o *Pequeno Conselho*, e o dos *Duzentos* se dissolvêrão. Hum Collegio, composto dos *Syndicos*, ou *Chefes actuaes da Republica*, que não são privados do seu cargo, d'outros 10 *Conselheiros*, que passarão pela *Syndicatura*, e que se intentão conservar ainda no novo Conselho, dos 6 *Auditores*, ou *Afflores da Justiça*, do *Procurador Geral*, e de 12 *Cidadãos*, d'huma prudencia, e probidade notorias, tem sido encarregado de formar novamente o *Pequeno*, e *Grande Conselho*. Elle tem feito as disposições o menos numerosas que tem julgado passivel. A sua obra foi apresentada a 12 ao *Conselho Geral*, onde recebeu a approvação do Soberano da Republica.

Muito humilde, e muito respeitosa Requisição dos Cidadãos, Bourgeois, Nativos, e Habitantes da Republica, remettida aos Senhores Syndicos
a 9 d'Abril 1782.

O justo descontentamento do Povo contra os Authores dos males da Patria chegou ao seu maior grao, pela resposta, que o Magnifico *Pequeno Conselho* deo a 6 do corrente a Representação dos *Cidadãos*, e *Bourgeois* de 18 do passado. A repulsa absoluta do magnifico Conselho de executar hum Edicto, em que toda a Nação põe a maior importancia, e que considera como o unico meio de fixar nella para sempre a harmonia, a boa ordem, e a paz; a inaudita temeridade com que elle se tem induzido a contestar, neste Escrito, ao *Conselho Geral* aquella Soberania da Republica, que lhe pertence desde a sua instituição, que todos os Conselhos, e Magistraturas do Estado, e os nossos Alliados, elles mesmos tem constantemente reconhecido, e a qual este Soberano Conselho não tem já mais renunciado: taes são, *Magnificos e muito Honorificos Senhores*, os motivos, que nos tem finalmente obrigado a pegar em armas. Nós deploramos esta fatal necessidade; e os effectos da nossa legitima indignação, contra os Authores de todos os nossos males, só podem ser contidos pela consideração do que devemos a esta Patria, cuja salvação, e felicidade tem sido constantemente o objecto dos nossos votos, e do nosso trabalho.

A maneira com que o *Pequeno Conselho* tem sido recrutado ha alguns annos a esta parte: a entrada, que nelle se tem dado contra os verdadeiros interesses da Republica, a huma Mecidade, que principalmente se havia distinguido pela sua ansia em fazer triumphar a conjuração formada contra a *Independencia* da Republica, as nossas Leis, e a nossa Liberdade: a influencia, que os novos *Conselheiros* tem desde então tomado nas deliberações; e o apoio, que elles constantemente tem achado na pluralidade do Conselho dos *Duzentos*: daquelle Corpo, que pela sua desgraçada opposição, contra a obra tão saudavel, e tão desejada do *Codigo*, originou as perturbações, que desde então tem attribulado a Republica. Eis-aqui, *Magnificos Senhores*, as verdaderas, e unicas causas de todos os males da Nação.

Para applicar a isto o unico remedio, que se nos offerece, a fim de salvar a Nação, he que vimos requerer de *Vossas Senhorias*, que seja do seu agrado dirigir incessante e successivamente aos *Pequeno e Grande Conselho*, e immediatamente depois ao *Soberano Conselho*, o Parecer de abolir desde agora os actuaes *Pequeno e Grande Conselho*; e dar provisionalmente aos *Syndicos*, e aos *Conselheiros*, que tem sido honrados com esse Cargo, ou com o de *Lugar-Tenente*, unindo-se a elles os *Auditores*, o *Procurador Geral*, e alguns *Cidadãos* notaveis, que nós para este fim nomearemos, o poder necessario, para incessantemente crear novos Conselhos, com a obrigação de apresentar sem demora ao *Conselho Geral* a lista dos *Membros*, que deverã compôr os ditos Conselhos, para alli receber a sua approvação. Declarando ser nossa intenção, que

que o *Pequeno Conselho*, que novamente se estabelecer, logo depois desta operação, haja de proceder á plena, e inteira execução do Edicto de 10 de Fevereiro 1781.

Extracto dos Registros do Conselho de 9 d'Abril 1782.

O Conselho deliberando sobre a Requiisição, que neste dia foi remettida aos Syndicos pelos *Cidadãos, Bourgeois, Nativos, e Habitantes* da Republica, correndo duas vezes o escrutinio, resultou o parecer, que não ha outro partido que tomar, vistas as circumstancias, em que se acha a Republica, senão o approvar as conclusões da dita Requiisição, e o convocar o *Magnifico Conselho dos Duzentos* á manhã pelas 8 horas, a fim de lhe referir este parecer. (Assignado) De *Rochemont*.

Resoluções do Conselho dos Duzentos, e do Conselho Geral.

10 d'Abril 1782. No *magnifico Conselho dos Duzentos*.

Tendo-se opinado sobre o Parecer do *Magnifico Pequeno Conselho* de 9 deste mez, o Parecer, correndo duas vezes o escrutinio, foi, que se approvasse, e que se dirigisse ao *Magnifico e Soberano Conselho Geral* hoje pelas 2 horas depois de meio dia, para saber se o approva, e nelle consente. (Assignado) De *Rochemont*.

10 d'Abril 1782. Em *Conselho Geral*.

Hayendo-se feito leitura do Parecer dos Syndicos, Conselhos Pequeno e Grande, de 9 e 10 deste mez: tendo cada Cidadão, e Habitante dado o seu voto ao ouvido d'hum dos quatro Secretarios *ad actum*, nomeados para receber os votos sobre a approvação, ou sobre a exclusão do dito Parecer: elle se approvou pela pluralidade, e instantaneamente se publicou esta Resolução. (Assignado) *Dentand, Thesouréiro*, pelos Secretarios d'Estado.

Extracto d'outra Carta de Genebra de 17 d'Abril.

O que acaba de succeder neste povo, desvanecerá todas as vossas duvidas, se ainda em vós exillem sobre os verdadeiros authores dos males, que aqui se padecem. A 18 de Março passado, os sujeitos chamados *Representantes*, fizeram huma representação ao Conselho menor, para que se cumprisse o Edicto sobre os naturaes, promulgado a 10 de Fevereiro 1781, em cujo tempo se achavão armados os *Representantes*, senhores das portas da Cidade, do corpo da guarda da casa do Ajuntamento, e de outros varios postos. Estas circumstancias annullavão o dito Edicto, depois de prevenir o Art. 18. do de 1738 (ao qual os dous Partidos oppostos se sujeitarão igualmente), que quando se ajuntar o *Conselho Geral*, nenhuma guarda da Cidade poderá occupar as portas do Templo, nem a praça do Consistorio. Em consequencia d'isto, carecia o Conselho menor de faculdade para legitimar hum Edicto publicado contra o que expressa a Lei, que ambos os Partidos reconhecem por fundamental. E ainda que este Conselho contra os seus proprios direitos, e desprezando os do Conselho dos *Duzentos*, se quizesse conformar á dita representação, não o teria podido executar, em razão do aviso, que recebeo no mez de Maio da parte dos Cantões de *Zurich e Berne*, e posteriormente de *S. M. Christianissima*, de que olhavão como illegitimo o Edicto de 10 de Fevereiro, e qualquer requerimento para a sua execução, como inteiramente contrario ao Regulamento de 1738. A' vista destas circumstancias não podia o Conselho menor tomar outro partido sobre a ultima representação, senão o permanecer na sua anterior determinação de não fazer hum acto illegal, exhortando ao mesmo tempo aos Cidadãos, e ao povo a que considerassem os males, e perigos a que expunhão a Patria. Effectivamente assim se expressarão na resposta que derão a 17 d'Abril. Mas no dia seguinte os descontentes pegarão em armas, surprenderão, e atacarão as guardas das portas da Cidade, das quaes se apoderarão, encarcerando, e guardando elles mesmos a 25 dos seus Concidadãos, chegando a sua outadia a tirar das salas do Conselho aos Membros d'elle, os quaes haviamão determinado pôr em prisão. A 9 pedição se dissolvesse o Governo, e a 10 o dissolvêrão. . . Não faço aqui menção dos horrores, que se tem commettido; mas o estabelecimento, que se acaba de formar d'huma commissão, ou Junta Militar, me

causa justos receios, de que brevemente poderei participar-vos outros muitos, tanto legaes, como illegaes, se a benéfica Potencia, a que *Genebra* deve a sua existencia, sua liberdade, e riquezas, nos não conceder a protecção, que solemnemente offerecco pela sua carta official de 28 de Setembro do anno passado.

Resposta de S. M. Sueca a huma carta do Principe Bispo de Lubeck.

Meu Primo, e Tio. Senhor. Recebi a carta, que V. A. me dirigio, e igualmente a Memoria tocante á protecção do Commercio dos Estados d'*Oldenbourg*, que a ella vinha annexa: e della tenho examinado o conteudo com huma attenção natural ás disposições, que sempre tenho de vos satisfazer em tudo quanto de mim depende. Independentemente deste motivo não cesso de tomar hum constante interesse em tudo quanto pôde influir sobre a felicidade deste Paiz; e tanto huma cousa, como outra, m'induzem a consentir sem difficuldade na supplica, que o meu amado Tio se tem dignado fazer-me em seu favor. Eu darei as minhas ordens em consequencia aos Commandantes dos meus navios de guerra, quando houver d'expedir alguma Esquadra. Mas para que nenhum abuso possa resultar do cumprimento destas ordens, será necessario que eu fique em estado d'instruir os Officiaes, que commandão as minhas Esquadras, da fórma, e theor dos passaportes, e papeis maritimos, de que os navios mercantes d'*Oldenbourg* ordinariamente se achão munidos, quando sahem dos seus portos, e bahias. D'outra maneira poderia succeder ou que se não preenchesse o fim, que me proponho, ou que outras Nações se aproveitassem opportunamente da protecção presentemente acordada á bandeira d'*Oldenbourg*. Em *Stockolmo* a 8 de Janeiro 1782. (Assignado) *Gustavo*.

Continuação dos Discursos recitados no Parlamento Britanico.

Falla, que Mylord Cavendish fez na Camara dos Communs a 8 de Março, de que se seguiu a memoravel revolução do Ministerio.

Eu me levanto hoje para convidar a Camara a interpor-se perante o Throno em huma conjunctura das mais criticas. Nada menos do que a ruina do Imperio, que se aproxima com passos precipitados, me obriga a fallar. Convem não sómente a todo o Representante do Povo: mas he seu indispensavel dever o salvallo por todos os meios possiveis. Este dever me guia hoje, e não algum pique pessoal...

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Por Decreto de 29 d'Abril foi S. M. servida nomear para o Regimento de Cavalaria de *Castello-Branco*, que se acha de quartel em *Torres-Novas*, os dous Officiaes seguintes:

Capitão: *Sebastião Leite de Faria*. Tenente: *D. Francisco José da Camara*.

Por Decreto do mesmo dia foi *João Antonio de Mello da Silva e Castro* nomeado em Tenente do Regimento d'Infanteria da Praça d'*Almeida*; e quando o dito Posto se não ache vago, fica aggregado para entrar na primeira vacatura.

E por Decreto de 15 do dito mez se provêrão para o Regimento d'Infanteria; que guarnece a Praça de *Chaves*, os quatro Officiaes seguintes:

Quartel Mestre: *Bernardo Antonio da Costa*.

Tenentes: *Francisco José Teixeira*, *Granadeiro*: *Francisco Ignacio Leite*.

Alfere: *João Antonio Carneiro*.

No segundo Supplemento Num. XIX. se acha na primeira lauda huma falta de correção: em lugar de *Supremos Impetrantes*, se deve ler, *Supremos Imperantes*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 28 de Maio 1782.

RAGUSA 1 de Março.

Sendo a presente guerra entre as principaes Potencias maritimas muito favoravel á navegação das bandeiras neutras, a da nossa Republica se acha no numero daquellas, que se aproveitão desta conjunctura. Os corsarios *Inglezes*, que infestão o *Mediterraneo*, mediante a sua assignação a caías *Inglezas* em *Lionne*, tem feito a passagem para o *Levante* pouco segura para as embarcações *Hollandezas*. Varios Negociantes daquella Nação tem pois tomado o partido de se servir da bandeira *Ragufana*: e o nosso Governo deterendo consolidar estes vinculos, acaba d'escrever aos *Eslados-Geraes* huma carta, * em que mostra o quanto se liongea, de que os navios *Hollandezes* usem de semelhantes meios.

R. O M A 6 d'Abril.

Na ausencia do Summo Pontifice, o Cardial *Albani*, Deão do Sacro Collegio, tem feito este anno na Capella *Sixtina* do *Vaticano*, e successivamente na Igreja de *S. Pedro*, as funções da semana Santa, e do dia de Pascoa.

Acabamos de ser informados por correios do Papa, os quaes havião acompanhado o Conde, e a Condessa do *Norte* até ás fronteiras da *Toscana*, que começando a subir o monte de *Vicenza*, huma das rodas da carruagem destes illustres viajantes se tinha quebrado; e como todas as suas equipagens os havião precedido, lhes fôra forçoso caminhar a pé até á posta seguinte.

P A R M A 13 d'Abril.

O Conde, e a Condessa do *Norte* chegarão aqui esta tarde em companhia dos nossos Soberanos, que havião ido encon-

trallos. SS. AA. Imp. se apeirão no Paço, onde cearão: depois se transferirão ao theatro, e alli assistirão a hum baile; mas intentão vir pernoitar á estalagem da posta, onde mandarão tomar quartos. Estes illustres viajantes tornarão a manhã a jantar, e cear no Paço, e a 14 irão jantar a *Placencia* com os nossos Soberanos.

T U R I N 24 d'Abril.

O Conde, e a Condessa do *Norte* chegarão a esta Cidade a 22 pelas 5 horas da tarde, havendo o Rei, e o Principe de *Piemonte* ido recebellos á primeira posta. Depois de jantarem na Corte, houve no Theatro Real huma magnifica Opera extraordinaria, e illuminação na sala: no dia seguinte deu a Rainha hum concerto, e assemblea. Os Condes do *Norte* mostrão a maior sensibilidade á attenção de SS. MM., e da Familia Real, e testificão muita affabilidade a todas as pessoas, que tem occasião de lhes fallar.

V I E N N A 24 d'Abril.

O Summo Pontifice na manhã de 13 foi ver o Palacio de *Schoembrun*, e tornou a voltar a esta Cidade de tarde. No dia seguinte, depois de dar a benção a hum numerozo concurso, que se havia ajuntado debaixo das janellas do seu quarto, sahio em coche com o Imperador aos passeios do Prado, e do *Augarten*. A affluencia de gente, que tem vindo a esta Capital, a fim de ver o *S. Padre*, e receber a sua benção, foi tão grande, que no dia 7 se contavão perto de 600 Estrangeiros.

O *S. Padre*, depois d'hum mez de residencia nesta Cidade, partio daqui a 22, depois de se despedir de S. M. Imp., e do Arquiduque *Maximiliano*.

Durante a residencia de S. S. nesta Corte,

te, tem sido seu costume dizer Missa regularmente no Oratorio de *S. José*, frequentes conferencias com S. M. Imp., e com seu Augusto Irmão; receber quotidianamente, tanto a Ecclesiasticos, como a seculares, dando-lhes a beijar a huns o anel, a outros a mão, e a outros o pé; e a fim d'occupar o restante do dia, tinha ordem o Arquiduque *Maximiliano* de lhe fazer ver as curiosidades desta Cidade, e seus arredores. A S. S. se tem feito todas as honras de Soberano, e não sahia sem huma partida de Guardas, e huma Companhia de Coiraaes.

B E R N E 26 d'Abril.

O triunfo, que o Partido Democratico acaba d'alcançar em *Genebra* por meio das armas, será de pouca duração, se as Potencias, que são Garantes da Constituição desta pequena Republica, persistirem nos sentimentos, que a violencia dos *Nativos*, e *Representantes* parece dever-lhes inspirar. O Conselho que elles formárão, tendo dirigido cartas ao Magnifico Conselho de *Berne*, a fim de o informar do que se havia passado em *Genebra*, S. S. E. F. lhe recambeárão estas cartas sem as abrir, com huma Nota, * concebida nos termos os mais concisos, mostrando não reconhecerem a sua authoridade.

H A I A 2 de Maio.

Mr. *João Adams*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados Unidos da America*, teve a 23 do passado huma audiencia do Principe *Stadhouder*, e da Princeza; e no dia seguinte huma conferencia com o Presidente dos *Estados Geraes*. No mesmo dia o Duque de la *Vauguon*, Embaixador de *Francia*, deo hum grande jantar, ao qual todos os Ministros Estrangeiros, e varias outras pessoas de distincção havião sido convidadas, e onde Mr. *Adams* se achou com Mr. *Dumas*, o qual durante varios annos tem feito nesta Republica as vezes d'Agente do Congresso.

Precisamente sete annos depois das primeiras hostilidades em *Lexington* (commettidas a 19 d'Abril, data da Resolução dos *Estados Geraes*) he que o nosso Governo Soberano tem reconhecido a Republica do *Novo Mundo*, de que tinhamos predito o

estabelecimento ha mais de sete annos, isto he, em hum tempo, em que as primeiras sementes desta revolução apenas excitavão a attenção pública na *Europa*; revolução, que dissemos devia fazer época na *Historia Geral do Genero Humano*, e cujos mais importantes documentos cuidadosamente temos recopilado nas nossas folhas publicas. No numero dos Regentes da nossa Patria, que previrão os primeiros toda a importancia dos vinculos, que se devião formar entre ella, e a nova Republica, se acha o Barão *van der Capellen*, Senhor do *Pol*, segundo bem se mostra por huma Carta *, que a 6 de Julho 1779 escreveu a Mr. *Livingston*, Governador das *Gerseys*.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 3 de Maio.

As noticias, que acabamos de receber da *Hollanda* sobre a resposta ás proposições, que o Secretario *Fox* por duas vezes tem feito, são d'huma natureza pouco agradavel. O Gabinete duas vezes tem deliberado a este respeito, e não menos do que 6 Mensageiros se tem expedido era consequencia a *Vienna*, *Petersbourg* e *Bruxellas*.

Os *Estados Geraes* entregárão já ao Ministro *Ruffiano* o seu ultimatum, que concisamente se encerra nos dous pontos seguintes: » Huma plena indemnidade das perdas padecidas pelas *Sete Provincias Unidas*, quer seja no mar, quer na terra; e huma restauração de todas as praças tomadas pela *Grande Bretanha* desde o principio da guerra.

» Em segundo lugar, hum reconhecimento sem equivoco da parte da Corte de *Londres*, dos termos prescriptos pela *Neutralidade armada*, e que se reputão obrigatorios para com as outras Potencias da *Europa*; a saber: os mares desimpedidos e livres, sem visita ou inquietação; e que em embarcações livres as mercadorias o hajão de ser tambem. »

Diz-se, que o grande obstaculo para a paz com a *America* ainda continúa a ser a proposição da *Independencia*. O Conde de *Shelburne*, e Lord *Ashburnot* lhe são absolutamente contrarios, sobre o que já publicamente elles se tem declarado.

Escrevem de *Portsmouth*, com a data de

29 d'Abril, que na noite de 27 chegára alli a fragata a *Emboscada* com hum numerozoso comboio dos *Dames*, grande parte do qual se unira á frota, que se dirige ás *Indias Occidentaes*, a qual ancorava então em *Santa Helena*, donde se fez á vela nessa noite e na manhã seguinte, debaixo da escolta do *Preslon* de 50 peças, e da *Empresa* de 28. Varios outros navios, que chegarão depois, se forão incorporar á mencionada frota, que se avistou de *Torbay* na tarde de 28, navegando com hum favoravel vento de Nordeste; e a 29 nos consta que passou por *Plymouth*, onde se lhe unirão mais 2 navios, e outras tantas fragatas.

O Alm. H. *Pigot*, que se acha nomeado para o mando da Esquadra nas *Indias Occidentaes*, em lugar do Almirante *Rodney*, partio no 1.º deste mez para *Portsmouth*, a fim de se embarcar no *Romney* de 50 peças, que devia hoje fazer-se á vela, se o vento o permittisse. O dito Alm. leva as insignias da Ordem da *Jarreteira* ao Principe *Guilherme Henrique*, filho de S. M.

Lord *Howe* se achava em *Portsmouth* a fim de apromptar todos os navios com a maior brevidade: os obreiros trabalham constantemente; e em quanto huns descansão, são immediatamente substituidos por outros, o que accelera a obra quanto he possivel.

Tem-se tirado as equipagens d'hum consideravel numero de embarcações de transporte, para as pôr nos navios do Rei, que dellas carecião. A bandeira do Lord *Howe* tremulava a bordo da *Victoria* de 100 peças; e com toda a celeridade se formava a Esquadra, que elle deve comandar; e que dentro de pouco tempo será composta ao menos de 24 náos de linha, 3 das quaes são de tres cubertas, e 3 de duas. Diz-se, que o seu primeiro destino será o ir soccorrer *Gibraltar*; mas agora se affirma, que Lord *Howe* amainára já a sua bandeira, e se acha em caminho para *Londres*, sem que se assigne a razão desta mudança.

FRANÇA. Brest 21 d'Abril.

A 17 do corrente surgio nesta bahia huma das nossas curvetas, que havia poucos dias cruzava com algumas outras, tendo sido acoçada pelas fragatas d'huma Esquadra Ingle-

za, composta de 12 náos de linha, e de 4 fragatas, a qual ainda a 18 se avistou a 15 leguas d'*Onessant*, dirigindo-se ao Sul. Esta certeza não impedio que o comboio da *India* deixasse de ancorar a 18 no porto de *Berthoume*; e a 19 todo o armamento se fez á vela, e passou pelo *Raz*. Eis-aqui huma lista deste comboio.

Para a *India*: O *Protector* de 74, a *Andromaca* de 36, o *Triunfo* de 16; o *Accionario* e o *Indiscreto* armados em transportes; 16 outros transportes com 10500 homens de Tropas, 200 dos quaes são das Colonias.

Destinação incognita: O *Pegaso* e *Activo* de 74 cada hum, e o *Pigmeo* de 16.

Para o *Senegal*: A *Surveillante* de 36, o *Ariel* de 26, o *Fanfarrão* de 20.

A bordo deste comboio se achão 2 milhões em dinheiro, muita artilheria, malfames, viveres, &c. O comboio de *S. Maló* chegou no melhor estado. Mr. *de la Motte Piquet* espera ainda pelo de *Bordeaux*, que deve prover do necessario aos navios destinados para a *America*, e escoltallos sómente até certa altura.

Paris 7 de Maio.

A noticia da sahida do Comboio de *Brest* de 19 do passado causa aqui bastante admiração, por se saber que constava alli achar-se o Alm. *Barrington* tão perto de nós. Mas por todos os principios era forçoso que esta preciosa frota se fizesse á vela. Passado o mez d'Abril, nada se podia enviar á *India*. Os navios, que partissem mais tarde, serião detidos tres, ou quatro mezes no *Cabo de Boa Esperança*, em razão de ser a monção contraria á sua passagem. Era pois necessario que nos aproveitassemos do pouco tempo que nos restava, não se podendo fazer a guerra, sem arriscar alguma cousa. Por outra parte se esperava, que passando o comboio pelo *Raz*, e cingindo a costa até *S. Ander*, se livraria d'encontrar o Alm. *Barrington*.

Assigura-se que a mais preciosa parte deste comboio tem entrado: elle foi disperso pela Esquadra de Mr. *Barrington* ao meio-dia de 20 do passado; os navios, que forão tomados, montão a 6, pouco mais ou menos, segundo aqui se diz; até agora não

não ha noticia do *Pegase*, navio de 74 peças, e se julga que tambem cahio nas mãos do Inimigo. Este successo occasi- na, além da perda, o sentimento de ver interrompida a viagem do dito comboio, e a sua passagem á *India*, deferida talvez por alguns mezes.

A frota composta de 160 vélas, que partiu do *Cabo Francez* e liba de *S. Domingos*, surgio na Bahia da Ilha d'*Aix* a 25 d'Abril com os 5 navios do Rei, que a escoltarão ás ordens do Cavalheiro *Alberto de Santo Hippolyto*, Chefe d'Esquadra.

A Rainha que foi successivamente atacada d'hum violento catarro, e crisipéla, se acha de todo restabelecida.

CADIS 7 de Maio.

Pela embarcação *Franceza* a *Amizade*, que vinda da *Martinica* acaba d'ancorar nesta Bahia, fomos informados, que fazendo-se á vela a 8 d'Abril com hum comboio de 120 vélas, escoltado por dous navios de guerra, e duas fragatas, debaixo da protecção da Esquadra ás ordens de *Mr. de Graffe*, composta de 38 náos de linha, se acharão ao amanhecer do dia seguinte a sotavento da *Dominica*, e avistárão ao seu sotavento a Esquadra *Ingleza*, composta, segundo parecia, de 40 náos de linha: que o Commandante *Francez* fizera final ao comboio, para que entrasse na *Guadalupe*; e depois d'unir os seus navios, e formar a sua linha, offerecêra combate á Esquadra inimiga, dirigindo o seu rumo ao Norte, o mesmo que seguiu o comboio, por cujo motivo pôde a *Amizade* ver a acção até ás 3 horas da tarde, em que avistou o surgidouro da *Guadalupe*: que o comboio pelas 10 da noite tivera ordem de proseguir na sua viagem, cingindo o vento, o que com os outros executou a dita embarcação, perdendo de vista a ambas as Esquadras na manhã seguinte. E accrescenta, que por certas obliervações

se pudera colligir, haverem os *Francezes* conseguido alguma vantagem, por motivo de ter o vento sido em seu favor, o que lhes facilitára atacar a vanguarda da Esquadra inimiga, em quanto a sua retaguarda se achava em calmaria, e separada.

Madrid 17 de Maio.

Até 6 do corrente tem continuado com o costumado fervor os trabalhos do Campo de *S. Roque*, sendo o seu principal objecto o construir obras de resguardo. Os sitiados igualmente não tem cessado de reparar as suas baterias; mas a boa direcção do nosso fogo tem embaraçado a maior parte das obras inimigas, chegando varias das nossas bombas a cahir até nas suas principaes baterias. O dos Inimigos nos tem ultimamente causado 3 mortos, e 28 feridos, 11 gravemente. No surgidouro inimigo unicamente tem entrado hum corsario de 24 peças, e outra pequena embarcação, depois das 7, que entrarão na noite de 23 de Março. Elles tem lançado ao mar 3 lanchas artilheiras, de forte, que já se achão com 4 no molhe novo.

LISBOA 28 de Maio.

No dia 25 deste mez foi o Senhor Infante *D. João* armado Cavalleiro da Ordem de *Christo* no Oratorio do Palacio d'*Ajuda*, em presença de SS. MM. o. AA. ElRei N. Senhor servio de Padrinho, ornado com o manto da mesma Ordem; e forão administradas as insignias Militares della pelo Principe N. Senhor, e pelo Duque d'*Alafões*, tambem com os seus mantos. O Reverendissimo Fr. *Rafael de Lorena*, filho dos Condes d'*Alvor*, D. Prior do Convento de *Thomar*, cabeça da Ordem, do Conselho de S. M., paramentado com as insignias Episcopaes, fez a benção das Armas, e deitou o habito a S. A.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 47. Londres 68 $\frac{3}{4}$. Genova 712. Paris 453. Hamburgo 44 $\frac{1}{4}$.

Sahio á luz: A unica Religião verdadeira, demonstrada contra os Atheos, Deistas, e todos os Sectarios, pelo *P. Jayme le Febvre*. Traduzido na lingua *Portuguesa* por *Angelo dos Santos*, Monge da Congregação Primitiva de *S. Paulo* das covas de *Montjurado*. Vende-se na loja da *Gazeta*, e na de *Antonio Luiz Alfeirão*, a 240 reis em papel, e 300 reis encadernado.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 31 de Maio 1782.

P E T E R S B O U R G 9 d'Abril.

O Residente do Rei de *Dinamarca* recebeu nestes ultimos dias por hum expresso plenos poderes da sua Corte, para dar principio a hum tratado de commercio, e amizade, conformemente ao plano proposto por aquella Corte, cujos particulares são incognitos. Diz-se com tudo, que o Gabinete de *Dinamarca* deseja renovar o seu antigo projecto d'estabelecer em *Compenhague* hum mercado para as producções da *Russia*.

S T O K O L M O 10 d'Abril.

O Rei, por huma notificação expressa, acaba de prevenir os seus Vassallos, de que este anno, como no passado, *Helsingor* servirá de lugar, em que s'ajuntem todos os navios mercantes *Succos*, que desejarem navegar debaixo de comboio, para o que se assignão quatro épocas de partida: a primeira a 29 de Maio proximo; a segunda a 14 de Julho; a terceira a 31 d'Agosto; e a quarta a 30 de Setembro. No que respeita á entregação das embarcações comboiadas se deverá observar o que determina a ordenança expedida sobre o mesmo assumpto a 18 de Fevereiro 1779, e o que prescreve a Neutralidade.

V I E N N A. Continuação das noticias de 24 d'Abril.

~~Durante a residencia do Papa nesta Capital, S. S. se mostrou sempre amante, e~~ avaliador das Artes, e da Litteratura. A 19 fez hum Consistorio para pôr o Capello aos Cardiaes *Firmian*, Principe Bispo de *Pasau* e *Bathiani*, Primaz da *Hungria*. A função se fez com toda a solemnidade no salão principal do Palacio, estando o *S. Padre* assentado debaixo do docel Imperial. Os Cardiaes *Migasi* e *Hertzian*, e todos os Arcebispos, Bispos, e Prelados, que se achão nesta Cidade, assistirão á mencionada cerimonia, que igualmente presenciou o Arquiduque, Grão Mestre da Ordem *Teutonica*, e grande parte da Nobreza d'ambos os sexos. O Imperador tambem quiz assistir a esta função, ainda que como mero particular, conservando-se em pé entre os demais assistentes. Nesta occasião fez S. S. huma breve, e eloquente oração Latina, mostrando o seu agradecimento ao Imperador, pela attenção, e affecto com que o tratou na sua Corte, e a satisfação que lhe havia causado o espirito de Religião, que notou nos seus Vassallos. Esta oração se está imprimindo, e brevemente sahirá á luz, como tambem a Homilia, que o *S. Padre* proferio em Domingo de Pascoas.

O Auditor desta Nunciatura, Conde *Calepi*, foi nomeado pelo Summo Pontifice Camarario secreto, e obteve hum Beneficio, ficando encarregado d'entregar os Barretes aos novos Cardiaes. S. S. a 19 deo audiencia de despedida ao Embaixador de *Veneza*, e no dia seguinte a outros Ministros Estrangeiros. O nosso Soberano fez presente a todas as pessoas da comitiva Pontificia de varias peças preciosas, e aos criados inferiores d'algumas medalhas, ou dinheiro: e mandou fazer para o *S. Padre* huma excellente carruagem de jornada.

A grande alteração, que se esperava no Corpo da Regencia d'*Austria*, se executou por fim, recebendo a maior parte dos Membros deste Tribunal a sua dimissão. Fal-

la-se mais do que nunca, da proxima chegada d'hum Monarca, o qual se diz já publicamente ser o Rei de *Prussia*, que se dirigirá daqui, sem demora, aos Banhos de *Riza* em *Italia*, que os Medicos lhe tem ordenado; ainda que o Público attribue outros designios a esta viagem. Desejando guardar o mais exacto incognito, pretende-se, que se hospedará nesta Corte em casa do seu Ministro, pois que não accitou a offerta, que o Imperader lhe fez de se alojar no Palacio Imperial; mas que o Duque Reinante de *Wirtemberg*, que se deverá aqui achar ao mesmo tempo, se alojará com a Condessa de *Hohenheim* no dito Palacio.

Depois de ter gelado no dia 10, e na manhã de 11, se experimentou na tarde deste ultimo hum calor excessivo, a que se seguiu huma furiosa tempestade de chuva, e trovões, cahindo muitos raios, de que morrerão duas pessoas. Recca-se que esta inconstancia do tempo occasiona alguma molestia contagiata, semelhante á que, por igual intemperie, succedeo na *Russia*, *Prussia*, e outros paizes do *Norte*.

O célebre Abbade *Metastasio*, Poeta Cesareo, bem conhecido na Republica litteraria, faleceo aqui a 12 do corrente no 84.º anno da sua idade. Sabendo o Summo Pontifice que este respeitavel ancão se achava sem esperanza de vida, ordenou ao Nuncio lhe dêsse em nome de S. S. a abolição *in articulo mortis*.

Potzdam 14 d'Abril.

A fim de provar se huma porção de polvera, que esteve fechada todo o inverno em hum sitio humido, tinha perdido a sua actividade, forão pelo ar algumas minas com parte della, cujo effeito demonstrou que conservava a sua força; mas quiz a desgraça, que achando-se o Rei a cavallo não muito distante do dito sitio, fôsse offendido em huma coxa por huma pedra da mina. O sobressalto foi geral, até que S. M. com a sua costumada tranquillidade, assegurou ter só huma leve contusão; e effectivamente deste successo se não tem seguido a menor consequencia.

H A I A 2 de Maio.

Em conformidade da Resolução do S. N. e G. P. de 25 d'Abril, os *Estados Geraes* tomáráo a 26 huma Determinação, para se excusar de aceitar a ultima propotição feita pela Corte de *Londres*, para entrar em negociação sobre o pé do Tratado de 1674. S. A. P. assentáráo ao mesmo tempo, que se dêsse em termos polidos parte desta Resolução á Imperatriz da *Russia*. Mr. *Adams*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados Unidos da America*, presentou a 23 a esta Assembleia huma Memoria, a fim de lhe communicar, que elle tinha instrucções da parte dos seus Soberanos, para propôr a S. A. P. hum Tratado d'Amizade, e de Commercio entre as duas Republicas, sobre a base d'huma utilidade igual, e reciproca, pedindo em consequencia se nomeassem Commissarios authorizados para tratar com elle sobre este importante objecto. Consequentemente o mesmo Ministro esteve em conferencia a 25 deste mez com alguns Deputados da Assembleia. Elle foi recebido, e reconduzido nesta occasião por dois Membros de S. A. P. Mr. *Adams* entregou na dita conferencia hum projecto do Tratado, que se deverá concluir entre S. A. P. e os *Estados Unidos*, o qual foi acceito pelos Deputados das Provincias respectivas, para o communicarem aos Estados, seus Constituintes. Ao mesmo tempo o projecto foi remettido por S. A. P. ao exame de Commissarios, juntamente com os Deputados dos diferentes Collegios do Almirantado.

LONDRES. Continuação das noticias de 3 de Maio.

Quando o Secretario d'Estado entregou na Camara dos Lords o Recado do Rei, recommendando a economia nas despezas publicas, e nas da sua propria casa, depois que d'elle se fez leitura pelo Chanceler, Milord *Shelburne* disse, que os Recados do Titono se olhavão ordinariamente como fabricados pelo Ministro; mas que elle podia ser garante aos Lords, de que o presente Recado era huma excepção desta regra geral: que esta era a linguagem voluntaria do Soberano elle mesmo, nascida do coraçaõ. Que assim elle não duvidava, que a Camara respondesse ao dito Recado com

» o zelo o mais vivo; e a gratidão a mais sincera. Que este era hum plano digno da
» grandeza, da prudencia, e da sensibilidade d'hum Principe tão justo, como poderoso
» so; que a Nação ardentemente o havia desejado; e que em consequencia destas duas
» razões relativas, a vontade do Soberano e o voto do Público, merecia o concurren-
» so, e a assistencia de todos os Membros da Camara. Que elle esperava pois, que
» se não olhasse como hum plano proposto pelo presente Ministerio, mas como hum
» projecto, que tendia ao mesmo tempo á felicidade do Povo, e á ventura do melhor
» dos Reis; applicando ás precisões do Estado aquelles recursos, que até agora tinham
» servido para effectuar huma influencia tão derogatoria ao espirito da Constituição, e
» que havia sido nas suas consequencias tão fatal ao Estado.»

Mr. *Cruger*, primeiro Magistrado de *Bristol*, entregou ao Rei a 20 do passado huma Representação* da Corporação daquella Cidade, cujos termos mostram, que a Nação se deixa agora possuir geralmente da esperanza de ver a *Grande Bretanha* tornar em si, mediante a administração dos novos Ministros; e que o primeiro bem, que elles lhe grangearão, será a paz.

» O Secretario *Fox* (assim se diz em huma das nossas folhas de 20 d'Abril) se achava, ha alguns dias, falto de dinheiro, para continuar a negociação com os *Hollandezes*. Elle o pediu á Thesouraria; mas se lhe respondeu, que a Junta se não havia convocado; e que por outra parte não havia dinheiro. Mr. *Fox* se mostrou admirado; e a fim de que os negocios da Nação não padecessem por falta de dinheiro, sacou immediatamente huma letra sobre o seu Banqueiro, e d'elle recebeu a somma de que carecia. Mr. *Fox* he o primeiro Ministro, segundo julgamos, que jámais tenha adiantado do seu proprio cabedal para as precisões publicas.» A folha, que contém esta relação, não acrescenta de que maneira o dinheiro de Mr. *Fox* devesse operar na negociação.

Os negocios d'Irlanda tem tomado hum aspecto favoravel pela mediação do Duque de *Portland*, novo Vice-Rei daquelle Reino, o qual chegou alli a 14 d'Abril; e no dia seguinte mandou ao Parlamento hum Recado da parte do Rei, semelhante ao que foi mandado ao Parlamento Britanico, para dar providencia ás inquietações dos *Irlandezes*: o Secretario do Governo, portador deste Recado, seguiu o Parlamento, que os desejos da Nação serão satisfeitos.

A chalupa o *Rubim*, que partio de *Nova-York* a 2 de Março, furgio a 10 d'Abril em *Greenock* na *Escocia*. Segundo relata, tudo se achava em socego naquella parte da *America*; e posto que o inverno não fosse rigoroso, não tinha havido nestes ultimos mezes nem mesmo escaramuça alguma entre as partidas avançadas. O Alm. *Digby* ancorava no porto com o *Rotterdam*, navio de 50 peças, e algumas fragatas. A Esquadra *Franceza* não havia ainda voltado a *Rhode-Island*. A guarnição de *Nova-York* se achava bem provida de munições de guerra, e de mantimentos. Mas como se esperava ver a Cidade atacada na Primavera proxima, ella se occupava assiduamente em fortificar de toda a parte a Ilha de *Nova-York*, e em fazer os preparativos para huma vigorosa defesa. O Exército do General *Washington*, que se compunha de 11000 homens, pouco mais ou menos, se achava aquartelado nas *Novas Jerseys* a 5, ou 6 leguas de *Nova-York*.

Sir *Henrique Clinton* refere nos seus despachos (que chegarão a 26 do passado) que havia recebido recentes noticias do Major General *Leslie*, Commandante em Chefe no Sul, informando-o de que tudo se achava em perfeita segurança, e tranquillidade naquelle districto; e que todas as apprehensões sobre a perda da *Georgia* devião inteiramente cessar, pois que havia alli enviado tal reforço, que induzira o Inimigo a abandonar todos os pensamentos d'atacar aquelle Colonia. O General *Green* tomou a atravessar o *Edisto*, apostando-se em *Dorchester*, a 23 milhas de *Charles-town*. Elle tinha evacuado *John's Island*; mas ainda mantinha o seu posto em *Quarter-house*. Mr.

Clinton accrescenta, que prevalecia hum rumor de se haver effeituado huma renhida acção, perto de *Charles-town*, entre o Exercito Britanico, que alli se achava acampado, e o do General *Green*; mas que nenhuma circumstanciada noticia se havião recebido, nem informação official da parte do Commandante a esse respeito.

A 29 d'Abril partirão daqui para *Paris* dous Cavalheiros de conhecido talento, e distincção, revestidos com poderes d'huma natureza muito ampla, em consequencia de se haver feito huma proposta para se negoccar a paz.

Somos presentemente informados com certeza, que o 97.º Regimento d'Infanteria, que se havia enviado para reforçar a guarnição de *Minorca*, noticioso da entrega daquelle Ilha, felizmente entrara com a sua escolta em *Gibraltar*.

PARIS 7 de Maio.

O Conde de *Crillon*, Mestre de Campo do Regimento de *Bretanha*, e o *Vidama de Vasse*, Mestre de Campo em segundo, receberão ordem a 20 do passado de partir para *Madrid*, o mais breve que fosse possivel. Elles se dirigirão ao Embaixador de *França* para as suas ultteriores instrucções; e alli saberão o nome do Commandante, debaixo de cujas ordens deverão servir: lhes he determinado que arranjem os seus negocios, e a sua jornada, de maneira que se possam achar em *Algeiras* a 25 deste mez. Assim já não padece dúvida, que os 4 Regimentos, que se achavão no sitio de *Mahon*, hajão de servir no de *Gibraltar*.

Segundo as cartas de *Toulon*, a fragata denominada a *Precioso*, commandada por Mr. de *Bonneval*; e a *Mignonne*, commandada por Mr. *Ligondez*, já sahirão do dito porto, e nelle ficavão 5 fragatas, e 4 corvetas prestes a partir á primeira ordem. Presume-se que estas embarcações de guerra se destinão a escoltar 60 navios de transporte, que devem ir tomar a *Mahon* as Tropas *Francesas* que alli se achão, e que devem servir no ataque de *Gibraltar*.

Falla-se de que a Armada de Mr. de *Gaichen* partira para as *Antilhas*: se isto he verdade, a de Mr. de *Graffe*, composta já de 34 náos, ficará muito superior á *Ingleza*; e poderá executar os projectos de que talvez a *Inglaterra* se não apercebe.

Tinha corrido hum boato de que *Monsieur* Conde de *Provença* requeria o Governo desta Provincia, que se achava vago. S. A. logo que foi informado dos designios, que lhe attribuião, disse publicamente, que hum Principe de *França* não pertenderia jámais usurpar aos benemeritos criados do Rei, nem á nobreza do Reino, as dignidades, e recompensas devidas aos seus serviços. Este desafogo nobre, e digno d'hum descendente do generoso *Henrique IV*, foi universalmente applaudido. S. M. confesno depois este Governo ao Principe de *Beauvau*, Capitão das Guardas de Corpo.

O Conselho Geral do povo de *Genebra*, tendo se convocado na fórma ordinaria, pelo *Pequeno Conselho*, e pelo dos *Duzentos*, promulgou as novas Leis, que devem reger a Republica; e para este fim se publicou hum Edicto, que immediatamente se imprimio, e enviou aqui a algumas pessoas. Assim o Governo *Democratico* achando-se decisivamente estabelecido, as perturbações vão inteiramente cessar, se as Potencias vizinhas não derem ouvidos ás protestações dos *Negativos*. Com tudo, a Cidadã de se acha ainda fechada, e o povo se não tem desappareado dos seus refens.

Ha muito tempo que se não havia fallado de Mr. *Linguet*. Actualmente corre a seu respeito hum rumor, que annunciamos tal qual he. Mr. *Linguet*, segundo dizem, tem offerecido em huma Memoria, que fez presentar ao Rei, e ao Conde d'*Artois*, dar hum meio seguro para ter noticias de *Bress* em 12 minutos, e fazer com que cheguem allí no mesmo espaço de tempo todas as ordens, que se quizerem expedir. A liberdade do Author, se acrescenta, he o premio que elle espera do seu segredo; e pede lhe não seja acordada, senão quando a experiencia tiver demonstrado a infallibilidade delle.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 1 de Junho 1782.

Resposta, que S. A. P. derão ás Notas, que o Principe de Gallitzin, Enviado Extraordinario da Ruffia, e o Barão de Reischach, Enviado Extraordinario do Imperador, communicarão a Mr. Fagel, Secretario dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Suas Altas Potencias descobrem nestas Notas com huma particular satisfação a adherencia de SS. MM. Imp. aos principios da Alliança da *Neutralidade armada*, como tambem as ordens dadas aos seus Ministros, residentes nas Cortes das Potencias Belligerantes para fazerem, sem esperar ordens particulares, serias representações em todos os casos de queixa, que puderem sobrevir, tocantes ao prejuizo que se causar a qualquer dos Vassallos das Potencias Alliadas neutras, contra os principios sobreditos. S. A. P. posto que por motivo das perturbações suscitadas com o Reino da *Grande-Bretanha*, possão, pois que fazem actualmente a guerra, ser considerados como tendo outro interesse, todavia respeitão sem descontinuação, e da maneira a mais forte, os principios da dita Alliança de *Neutralidade*, e de *Navegação livre*, e nelles se conservão firmes: S. A. P. tendo já acutelado pelas suas ordens toda a infracção, que aos ditos principios se puder causar pelas suas embarcações armadas, elles estão decididos a reprimir a este respeito todos os excessos, e a fazellos punir, todas as vezes que houverem informações bem fundadas, as quaes lhes possão ser dirigidas por meio de representações da parte d'huma, ou de varias das Potencias Alliadas, que tem adoptado a *Alliança da Neutralidade armada*. Por tanto S. A. P. querendo dar a este respeito exemplo ás Potencias Belligerantes, ordenaráo tambem aos seus Ministros nas Cortes das ditas Potencias que em todas as occurrencias de transgressão dos louvaveis principios de que se trata, em prejuizo dos Vassallos de SS. MM., devão fazer causa commum com os seus Ministros, e de concerto com elles fazer as representações as mais serias; e se o negocio for concernente aos Vassallos da Republica, requerer a sua cooperação, &c.

Resposta de Mr. Joly de Fleury, Ministro da Fazenda de S. M. Christianissima, a Mr. de Vergennes, Secretario d'Estado, sobre o tratamento das embarcações Hollandezas.
Versalhes 19 de Março 1782.

Acabo, Senhor, conformemente ao que me tendes feito a honra de me inffinuar a 8 deste mez, d'expedir á Junta Geral da Fazenda as ordens necessarias, para fazer gozar aos *Hollandezes* dos favores, de que julgais que as actuaes circumstancias os constituem susceptiveis. Em consequencia as embarcações daquella Nação, que surgirem nos nossos portos durante a guerra, carregadas de mercadorias, e generos das nossas Colonias, e de *Surinam*, com tanto que sejião da mesma especie, serão tratadas como navios nacionaes, pagando os mesmos direitos, segundo a tarifa d'avaliação, determinada para regular o pagamento dos do Dominio d'Occidente.

Edicto do Imperador, publicado nos Paizes-Baixos sobre a pesca, &c.

S. M. mediante a deliberação dos Serenissimos Governadores Generaes dos *Paizes-Baixos* tem declarado, e declara, que a pesca do *Arongue*, e *Bandejo* se não pôde exercer debaixo da Bandeira de S. M., nem da dos *Paizes-Baixos* subordinados á sua obediencia, senão por embarcações munidas de Papéis maritimos particulares para a pes-

peſca, e expedidos pela Magiſtratura d'*Oſtende*, ou pela de *Nieuport*, na fórma uſada até agora a eſte reſpeito, ſatisfazendo aos deveres, e formalidades preſcriptas para a peſca nacional dos ditos *Paizes-Baixos*; e que todas as embarcações, que exercerem a peſca do *Arenque*, ou do *Badejo*, com outros *Papeis* marítimos, quaſquer que forem, ſerão tidas, e reputadas por eſtrangeiras: e não gozarão de protecção alguma do Governo, nem d'algun dos favores acordados á peſca deſte paiz. Segundo o que todos aquelles a quem houver de pertencer, ſe deverão regular. Feita em *Bruxellas* a 21 de Março 1782. (ſe achava rubricada) *Neut.* (Assignado) *De Reul.* (Mais abaixo eſtava) Pelo Imperador, e Rei.

Continuação dos Diſcurſos recitados no Parlamento Britanico.

Continuação da fallá de Lord Cavendiſh.

Conſideremos primeiramente a guerra *Americana*. Ella tem preſentemente durado ſete annos quaſi; e poſto que todos aquelles, que ſe não achão circumſtanciadamente informados de todas as enormes deſpezas que ella tem occaſionado, devem ſuppôr de ſi meſmos, que devem ſer prodigiotas: elles não podem, com tudo, ter huma idéa proporcionada á grandeza do objecto. Os Miniſtros elles meſmos o ignorão; querem ignorallo; o encobrem a ſi meſmos; e tremem de lhe fazer o calculo. Tenho examinado os papeis officiaes, que contém eſtas contas; e com mágoa he que a declaro á Camara, que as deſpezas, que a guerra *Americana* tem cauſado desde 1775 até á actual época, comprehendendo nellas as do Exército, da Marinha, e da Artilleria, montão á enorme ſomma de *Cento e Dous Milhões, e Oito Centas Mil Libras Eſterlinas* (quaſi 925 milhões, e 2000000 cruzados.) Eu poderia pois tomar, na Reſolução que vou propôr, a ſomma juſta de *cento e tres milhões*; mas para fugir a toda a cenſura d'exaggeração, eu a potei em *cem milhões de libras eſterlinas*. Ora nella parte appello para os ſentimentos de cada Membro bem intencionado deſta Camara, ſe elle não deve perguntar a ſi meſmo: *Como he poſſivel que hum Paiz poſſa ſupportar deſpezas tão terribes, tão extravagantes? De que tem ellas ſervido? Como nos poderemos livrar deſte pezo annual? De que maneira nos tiraremos do abyſmo de dividas, em que eſta ruinosa guerra nos tem precipitado?*

Depois de ter conſiderado com toda a attenção devida o medonho quadro dos eſfeitos da guerra *Americana*, convertamos a noſſa attenção para o que nos cêrca; e aqui nos achamos envolvidos em huma guerra contra tres formidaveis Potencias, as principaes Potencias Marítimas da *Europa*. Eu não indagarei, porque medidas nos implicámos nas hoſtilidades contra eſtas tres Nações, huma depois da outra, e entre ellas, contra huma Nação, que havia cem annos a eſta parte era a noſſa mais fiel Aljuda. Nós nos temos empenhado em huma triplicada guerra, e a iſto nos temos abalçado ſem hum unico Alliado, ſem huma unica Potencia, que tome intereſſe nas noſſas deſgraças, ou que ſe digne de preſtar-nos ſoccorro. A conduſta da preſente Administração nos tem alienado todos os animos. Ella parece ter provocado o mundo inteiro, ſem nos haver procurado hum ſó apoio. E como ſe faz eſta guerra da noſſa parte: Com perda ſobre perda, com deſcredito, e deſhonra.

A continuação na folha ſeguinte.

* * Como o Reconhecimento da Independencia dos *Eſtados-Unidos d'America*, feito pela Republica d'*Hollanda*, he hum dos mais memoraveis ſucceſſos do noſſo tempo, porremos aqui juntas todas as peças, que lhe ſão relativas.

Extracto dos Regiſtros da Aſſemblea Extraordinaria dos Eſtados do Condado de Zutphen, que ſe fez em Nymegue. Sabbado 23 de Fevereiro 1782.

Os Deputados deſta Provincia nos *Eſtados-Geraes*, tendo exhibido hoje, ao tempo que derão a ſua conta na Meza deſta Aſſemblea Provincial, o que ſe tem paſſado desde a ultima Seſſão de S. N. P., e entre outras couſas, hum *Extracto* dos Regiſtros das Reſoluções de S. A. P. os *Eſtados-Geraes das Provincias-Unidas*, com da-

data de 9 de Janeiro, concernentes a huma Requirição ulterior, feita por Mr. Adams ao Presidente de S. A. P. sobre o assumpto da entrega das suas cartas credenciaes a S. A. P. em nome dos *Estados Unidos da America Septentrional*; pedindo Mr. Adams huma resposta categorica a esta Requirição, de que tomáção copia os Deputados das Provincias respectivas, *Roberto Gaspar vander Capellen* (Senhor) do *Marsch* representou primeiramente de boca, e depois por escrito, á Assembleia deste Districto, que se fizesse da dita Requirição, desde logo, e sem dilação, hum ponto de deliberação; e que em consequencia se formassem as propostas necessarias na Assembleia, assim como mais amplamente se especifica no Parecer, que elle deo por escrito a este respeito, e que se acha aqui interido palavra por palavra.

O abaixo assignado julga, segundo razões solidas, e incontestaveis, poder assegurar, que he mais que tempo de dar huma séria attenção ao offercimento, e convite verdadeiramente honorifico, e vantajoso para esta Republica, que os *Treze Estados Americanos* livres lhe tem feito, para formarem juntos vinculos de amizade, e de boa harmonia: de forte, que a resposta categorica, requerida por Mr. Adams, Ministro dos ditos Estados, se constitua hum objecto das deliberações de *Vossas Nobres Potencias*; e de se tomar a este respeito, com a maior brevidade possivel, huma Resolução, conforme aos interesses reciprocos. Elle pensa, que não poderá haver a este respeito escrúpulos ulteriores; e que as consequencias incertas da Mediação offercida pela *Russia* nos não poderão impedir de effectuar vantagens certas para esta Republica, senão em favor d'hum Inimigo, com o qual (por bem intencionados que se possam suppôr por projectos de S. M. Imp. da *Russia*) se não deveria fazer a Paz, mediante o preço d'huma negligencia tão irreparavel. Que pela severa prohibição de importar manufacturas *Inglezas* a *America*, as nossas fabricas poderão sahir do seu desfalecimento, e recobrar huma nova vida, se se tomarem a tempo medidas para este effecto: e que por huma maior demora em preencher nesta parte os votos de toda a Nação, aquelles, que a governação, merecerão a censura de ter dado de mão, e (para affirmar o dizer) de ter rejeitado as adoraveis disposições, que a boa Providencia havia feito em nosso favor. Que pelo contrario, effectuando semelhantes medidas, constara que se toma a peito, como convem, os interesses reaes deste Povo actualmente desgraçado.

O abaixo assignado declara outrossim, que elle deixará a negligencia imperdoavel desta conjunctura propicia para a nossa Republica sobre a consciencia daquelles, que tem parte nella, protestando contra todas as funestas consequencias, que maiores dilações em tomar medidas tão necessarias deverão certamente occasionar: he por esta causa que elle pede, que a presente Annotação seja inferida para sua descarga nos Registros deste Districto. (Assignado) R. G. vander Capellen.

Tendo-se feito leitura deste Parecer, Mr. *Jacobo Adolfo de Heckeren* (Senhor) d'*Enghuizen*, Conselheiro, e primeiro Deputado dos *Comites* em *Gueldre*, que actualmente preside á Assembleia deste Districto, representou ao sobredito *Roberto Gaspar vander Capellen* do *Marsch*, que posto que devesse convir com este Fidalgo sobre a verdade do que elle acabava de proferir como seu Parecer, e que se pudessem ainda allegar varias outras razões attendiveis a favor do mesmo sentimento, a deliberação todavia sobre o objecto de que se trata, lhe parecia hum pouco prematura, visto os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise*, e igualmente os de *Zeelandia*, como principaes Provincias commerciantes, e que na dita deliberação tem hum interesse directo, senão haverem ainda explicado a este respeito, e que assim não seria muito conveniente aos Estados deste Ducado, e Condado (a *Gueldre*, e *Zutphen*) como não sendo nisso interessadas, senão por consequencia, o anticipas-se nos seus Resoluções a este respeito: e por este motivo he que elle punha em consideração, se não seria melhor o prorogar as deliberações sobre esta materia até huma occasião seguinte: Mas o sobredito *Roberto Gaspar vander*

Capellen do Marsch, tendo continuado a insistir, que a sua Proposição, e seu parecer, affirma mencionados, fossem postos a votos: e havendo-se consequentemente a isso assentido, S. N. P. depois de preceder deliberação, julgá-lo a propósito, e determiná-lo; que posto que os motivos allegados pelo sobredito Fidalgo no seu Parecer, se mostrassem mercedores d'hum a séria consideração, o sobredito Ponto ficaria e m tudo, pelos motivos affirma expostos, reservado para ulterior deliberação, até se receberem as Resoluções das Provincias commerciantes a este respeito. »

De tudo quanto affirma se tem dito se remetterá Extracto a *Roberto Gaspar vander Capellen do Marsch*, conformemente á sua supplica. *Concorda com os Registros* [Assignado] *Herm Schemaker*.

Resolução da Provincia de Frise.

Extracto das Resoluções de S. N. P. os Estados de Frise de 26 de Fevereiro 1782.

Foi apresentada á Assembleia, e posta em deliberação a requisição de *Mr. Adams*, para entregar a Suas Altas Potencias as suas Cartas credenciaes da parte dos Estados Unidos da *America Septentrional*, como tambem a Representação ulterior, que fez a este respeito, requerendo hum resposta categorica; tudo como mais amplamente se menciona nos Registros de S. A. P. de 4 de Maio 1781, e 9 de Janeiro 1782. Sobre o que havendo-se tomado em consideração, que não he fóra de verosimilhança, que o dito *Mr. Adams* tivesse que fazer algumas Proposições a S. A. P., e que poderia entregar-lhes Artigos, e fundamentos essenciaes, segundo os quaes o Congresso da sua parte quizelle entrar em hum Tratado de Commercio, e d'Amizade, cu propôr-lhes outros objectos, que exigissem acceleração: se julgou a propósito, e se determinou » que se authorizassem os Senhores Deputados desta Provincia nos *Estados-Geraes*, e que se lhes encarregasse o dirigir na Assembleia de S. A. P. os negocios de maneira, que o sobredito *Mr. Adams* seja recebido como Ministro do Congresso da *America Septentrional*: ordenando outro sim aos ditos Deputados, que, no caso que elle fizesse algumas semelhantes proposições, informem disso a S. N. P. com toda a brevidade. » E se enviará Extracto da Presente aos mencionados Deputados para sua instrucção, e para que a ella se conformem.

Resolução da Provincia d'Hollanda.

Extracto das Resoluções dos Senhores Estados de Hollanda, e de West-Frise, tomadas na Assembleia de S. N. e G. P. Quinta feira 28 de Março 1782.

Havendo-se novamente deliberado sobre a Representação, e sobre a Representação ulterior de *Mr. Adams*, feitas a 4 de Maio 1781, e a 9 de Janeiro 1782, ao Presidente dos *Estados-Geraes*, communicadas á Assembleia a 9 de Maio 1781, e a 22 do mez passado, para entregar as suas cartas credenciaes em nome dos *Estados Unidos da America* a S. A. P., pela qual ulterior Representação o dito *Mr. Adams* pediu hum *Resposta Categorica*, para della dar parte aos seus Constituintes: Tendo-se tambem deliberado sobre os Requerimentos d'hum grande numero de *Negociantes*, *Fabricantes*, e outros *Habitantes* desta Provincia, interessados no Commercio, para obter apoio em favor das suas supplicas, apresentadas aos *Estados-Geraes* a 20 do corrente, a fim de que se tomassem medidas efficazes para estabelecer hum Commercio entre este Paiz, e a *America Septentrional*, dos quaes Requerimentos se deo a 21 cópia aos Membros: se julgou a propósito, e se determinou » que os negocios serão dirigidos, da parte de S. N., e G. P., na Assembleia dos *Estados-Geraes*, e que alli se farão as mais fortes instancias, para que *Mr. Adams* seja admittido, e reconhecido, o mais breve que for possível, por S. A. P., como Enviado dos *Estados-Unidos da America*. » E o *Conselheiro Pensionario* fica encarregado d'informar secretamente o sobredito *Mr. Adams* desta Resolução de S. N., e G. P. *A continuação destas peças na folha seguinte*